

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

- MOBILAL

PROJED - SISTEMAS E ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS LTDA.

- PROJED

PROJETO OFICINAS COMUNITÁRIAS DE

PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

RELATÓRIO FINAL

11.11.83

projed

S U M Á R I O

	<u>Pág.</u>
1. APRESENTAÇÃO	1
2. INTRODUÇÃO	3
3. O CONSTATADO E O OBSERVADO JUNTO AOS GRUPOS	6
3.1 - As Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção: O Que São	7
3.2 - O Grupo de Produção	11
3.2.1 - Fatores que influem na sua atividade	11
3.2.2 - Especificação dos fatores que influem no seu funcionamento	12
3.2.3 - Especificação dos fatores que influem na sua integração	17
3.2.4 - Importância do relacionamento com a comunidade	19
3.3 - Etapas no Desenvolvimento dos Grupos de Produção	19
4. FATORES QUE PREJUDICARAM E FATORES QUE FAVORECERAM A ESTRUTURAÇÃO E A ATIVIDADE DOS GRUPOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. ANEXOS	34
6.1 - Relatório nº 1	
6.2 - Relatório nº 2	
6.3 - Relatório nº 3	
6.4 - Relatório nº 4	

projed

1. APRESENTAÇÃO

projed

1. APRESENTAÇÃO

PROJED - Sistemas e Administração de Projetos Ltda., dando cumprimento ao que estabelece a Proposta Técnica no seu Capítulo Quarto "Caracterização dos Serviços a Serem Realizados" item 4.2.2, e ao item 3, do ponto "a)" da Cláusula Terceira do Contrato nº 039, de 03 de maio de 1983, apresenta este Relatório Final, encerrando assim seus compromissos contratuais.

Porto Alegre, 11 de novembro de 1983.

projed

2. INTRODUÇÃO

projed

2. INTRODUÇÃO

O MOBRAL, no intuito de contribuir para a melhoria dos níveis de renda e de emprego de sua clientela, dentro da abrangência de sua proposta educativa, desenvolveu um Projeto Experimental para a implantação de Oficinas Comunitárias, contando para isto com o apoio técnico da PROJED (1).

Para tanto, se fez necessário, numa primeira etapa, a capacitação de recursos humanos treinados para a produção de bens e serviços (2).

Obtida esta disponibilidade inicial de recursos humanos capacitados, passou o MOBRAL - numa segunda etapa -, a concretizar os objetivos finais do Projeto Experimental, referentes a consubstanciar a organização da ação produtiva, visando a elevação dos níveis de renda e emprego (3).

O presente relatório sistematiza as observações feitas pela equipe técnica da PROJED, durante os trabalhos de campo, desenvolvidos junto a 27 grupos de produção, na segunda etapa do Projeto Experimental, especificando:

- o que é uma oficina comunitária
- os fatores que influem na atividade dos grupos de produção.

(1) Ver documento de referência nº 1

(2) Ver documento de referência nº 2

Ver documento de referência nº 3

(3) Ver documento de referência nº 4

projed

Além destas informações básicas, se relacio
nam no capítulo 4, alguns fatores que influenciaram posi_
tiva ou negativamente no seu desenvolvimento.

5

projed

3. O CONSTATADO E O OBSERVADO JUNTO
AOS GRUPOS

projed

3. O CONSTATADO E O OBSERVADO JUNTO AOS GRUPOS

Pretendendo subsidiar a etapa de expansão do Projeto Experimental - se assim vier a acontecer - tenta-se responder algumas questões e desenvolver alguns aspectos, empiricamente, a partir das informações coletadas e das experiências vivenciadas no trabalho de campo, junto aos grupos de produção.

3.1 - As Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção: O Que São

Uma oficina comunitária consiste na reunião de várias pessoas pertencentes às camadas mais carentes da população, que se reúnem prioritariamente, para melhorar sua renda, através da produção de um bem ou serviço, embora paralelamente existam outros interesses relacionados à educação e capacitação profissional ou interesses a nível afetivo, como a comunicação, a amizade ou a colaboração.

O número de pessoas é variável. Encontraram-se grupos de 02 ou 03 pessoas (não podendo se chamar de grupo do ponto de vista social, mas que não prejudicam os seus propósitos) até 08 ou 10 elementos. Nada indica que não possam existir grupos maiores.

O atingimento desses objetivos prioritários - aumento de renda -, passa pela resolução de vários problemas relacionados a sua integração grupal e desenvolvimento de várias funções como:

projed

- produzir
- gerir
- usufruir

A *integração*, desenvolvimento e maturação do grupo se dá, desde o ponto de vista social, através da interação de seus elementos. Esta interação, onde intervêm fatores psicológicos e sociológicos (interesses, expectativas, características pessoais), define todo um campo da sua problemática que é sua "dinâmica grupal", aspecto essencial em seu triunfo ou fracasso. O aspecto visível da dinâmica grupal, produto e consequência da mesma, é sua organização e as formas adotadas para produzir, gerir e usufruir.

Foi constatado que os grupos tendem a organizar-se em forma mais ou menos associativa, cooperativa ou participativa, até formas tipo microempresa. Não há uma única forma de *organização*, dependendo esta das referências, valores, antecedentes e capacidades dos participantes, das características e atividades do grupo, da comunidade e dos agentes que trabalham com o grupo.

Produzir significa resolver problemas ligados aos recursos materiais - local, equipamentos e insumos -; a qualificação técnica do participante e a comercialização da produção.

Gerir implica no controle e administração da atividade do grupo (fixação de preços, definição e aplicação de registros, balancetes), assegurar o financiamento das atividades assim como os aspectos legais a serem contemplados.

Um aspecto importando, dentro desta função, é a *tomada de decisões* (que tipo de produto produzir, quanto produzir, margem de lucro, distribuição de responsabili

projed

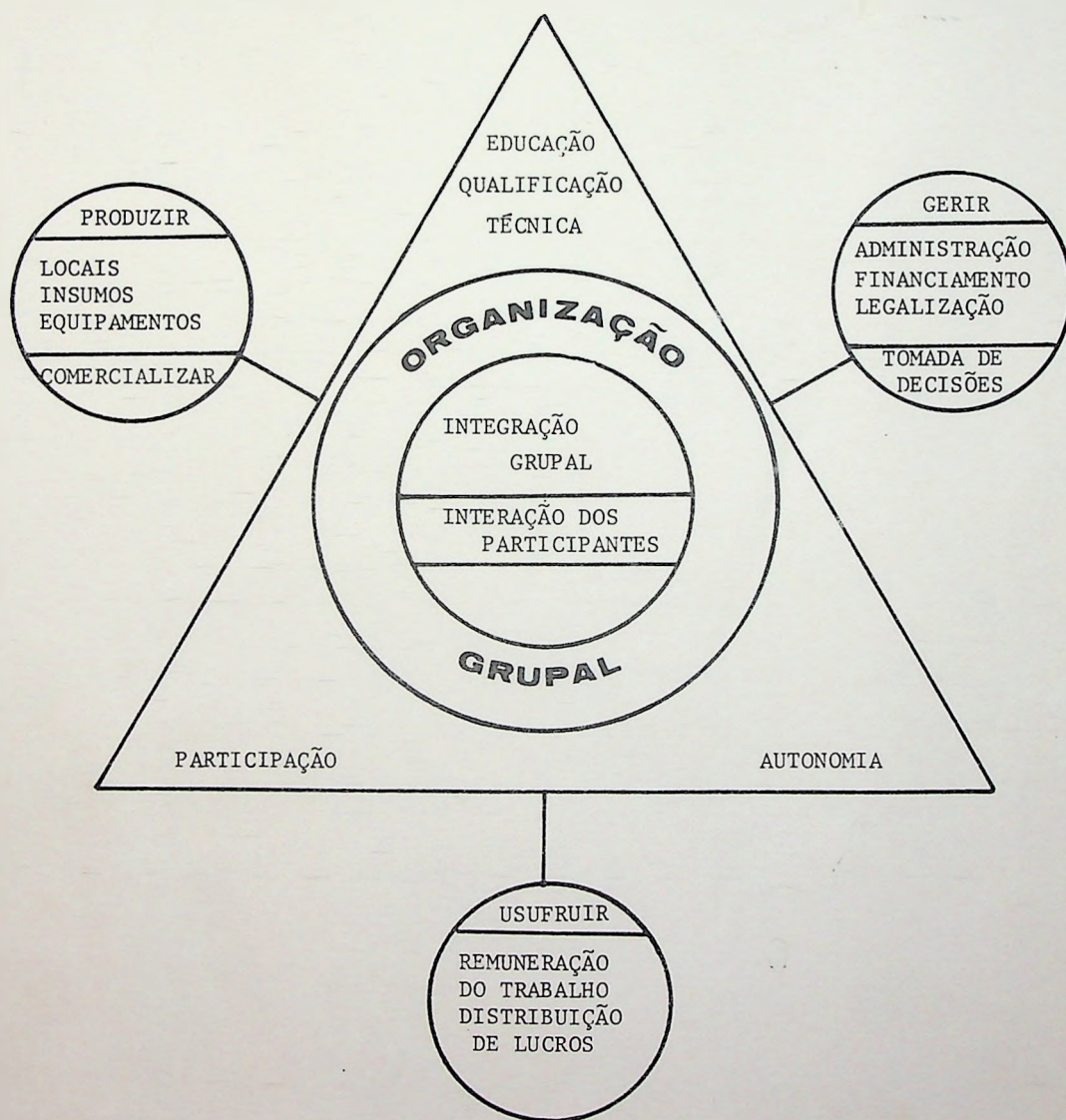
dades e benefícios).

9

A tomada de decisões é feita desde os primeiros momentos da existência do grupo. Mas a integração, desenvolvimento e maturação do grupo, determinam a medida em que estas decisões pertencem ao próprio grupo. A participação e a autonomia dos integrantes do grupo na sua gestão se constitui num dos aspectos mais importantes de sua atividade.

Usufruir é a função que justifica a existência do grupo. Na realidade, é um aspecto específico da gestão, mas pela sua importância convém destacá-lo (objetivo do Projeto). A remuneração do trabalho e a distribuição dos lucros formam parte desta função grupal. A título de síntese, apresenta-se o gráfico que segue.

projed

*projed*

3.2 - O Grupo de Produção

11

Neste item caracterizam-se os grupos de produção, através de seus aspectos principais.

3.2.1 - Fatores que influem na sua atividade

Ver Anexo nº 1.

Foi constatado que, dentro da problemática grupal observada, existe uma série de aspectos relacionados aos recursos materiais, a organização, a comercialização e a administração que podem ser agrupados como os elementos formais das atividades desses grupos.

Os fatores agrupados segundo este perfil, nos mostram "o grupo como unidade de produção".

Por trás deste perfil existe toda uma problemática social relacionada à dinâmica do grupo, propriamente dita.

Os fatores agrupados segundo o perfil social nos mostra "o grupo como unidade social".

Estes dois grupos de fatores estão estreitamente relacionados um ao outro, e os êxitos ou fracassos, assim como os obstáculos e a superação dos mesmos em um, reflete no outro.

O trabalho do agente é alimentado pelos problemas do grupo como unidade de produção, como unidade social e suas interações. Nesta ótica, se lhe oferece a valiosa oportunidade de manejá-los junto ao grupo em verdadeiros "momentos educativos", cujo resultado contribui para o desenvolvimento e maturação, visando fundamentalmente o seu aspecto humano.

projed

Por último, foi verificado que tanto a nível da comercialização como da obtenção de recursos para a produção, o grupo necessita da contribuição da comunidade, sem a qual é quase que impossível a sua existência. "O grupo e sua relação com a comunidade" se constitui em outro grupo de fatores a serem levados em conta. Este fato faz com que uma das tarefas prioritárias seja o aprofundamento e o aperfeiçoamento das relações do grupo com a comunidade.

Em síntese, foi observado que há três grupos de fatores que intervêm na estruturação e funcionamento dos grupos de produção:

- O relacionado aos aspectos materiais de sua atividade, ou seja:
 - . Os grupos como unidade de produção.
- O relacionado aos aspectos sociais de sua atividade, ou seja:
 - . O grupo como unidade social.
- O relacionado ao seu reconhecimento e aceitação na comunidade, ou seja:
 - . Os grupos e sua relação com a comunidade.

3.2.2 - Especificação dos fatores que influem no seu funcionamento

Ver Anexos nºs 2 e 3.

Dentro deste item se especificam as observações relacionadas ao grupo como unidade de produção.

Os grupos que conseguiram estar em condições de vender alguma produção ou serviço, resolveram de alguma maneira os problemas relacionados à:

- Produção

projed

- Organização Formal
- Administração
- Comercialização

1. A PRODUÇÃO

A produção exige:

- um tipo ou tipos de produtos definidos
- um nível mínimo de qualidade dos produtos
- capacidade técnica dos participantes
- equipamentos
- local
- recursos financeiros

1.1 - Tipo de produto:

No Projeto Experimental houve dois níveis de decisão em relação ao tipo de produto:

1. Definição das ocupações
2. Definição do produto dentro da ocupação

A definição da ocupação como Corte e Costura, Doces Caseiros, Conservação do Solo, Ferreiro Soldador, etc, provém de uma avaliação (mais ou menos acertada; não entramos no mérito agora. Ver capítulo nº 4, deste relatório) do mercado do município, dos interesses e capacidade das comunidades-alvo e da conveniência ou não de promover um novo produto ou ocupação, dadas as características locais.

Uma vez definidas as ocupações, os grupos, junto aos agentes, definiram o tipo de produto, por exemplo:

- Corte e Costura: roupa de criança;
- Doces Caseiros: bala e doces em calda;

projed

- Conservação do Solo: marcação de curva de nível;
- Ferreiro Soldador: carteiras.

14

Esta definição é feita a partir de uma apreciação do mercado e também da capacidade técnica dos participantes do grupo e das possibilidades de seu equipamento.

1.2 - *Qualidade do produto:*

A qualidade, junto com o preço do produto, se constituíram num fator importante para viabilizar as vendas.

Em Corte e Costura e no Ferreiro Soldador foi o acabamento; em Doces Caseiros, foi a conservação e a apresentação do produto.

Este fator tem a ver com as condições e características do local e dos equipamentos, assim como dos recursos financeiros e principalmente da capacidade técnica do participante.

1.3 - *Capacidade técnica do participante:*

Como foi dito, este fator influi no tipo e na qualidade do produto e como consequência, vai influir na comercialização.

Também foi constatado que a capacidade técnica teve repercussão no rendimento e eficiência do trabalho com suas consequências a nível do custo da produção e, portanto, no preço do produto e na margem de lucro.

1.4 - *Equipamentos:*

Aspecto básico do funcionamento do grupo, já

projed

que o viabiliza.

15

O equipamento está determinando o nível tecnológico da produção - mais artesanal ou mais industrial. O Projeto Experimental previu o fornecimento de equipamento para o treinamento, sendo este utilizado posteriormente na produção. Na definição deste equipamento, além dos aspectos técnico-ocupacionais, cabem as mesmas observações feitas para o tipo de produto.

1.5 - Local:

Para o seu funcionamento, os grupos necessitam de um espaço físico adequado a sua atividade, para produzir, armazenar insumos e produtos, comercializar e também como ponto de encontro e reunião.

1.6. *- Recursos financeiros* OS RECURSOS FINANCEIROS

A compra de insumos (tecidos, ferro, frutas, etc), a complementação dos equipamentos, assim como, a formação de um capital de giro que possibilite a comercialização de produtos que exigem um tempo para recuperar o capital investido, fizeram necessário que os grupos tivessem uma certa capacidade de financiamento.

Em resumo, os grupos atingem uma certa capacidade de produção quando selecionado um tipo de produto vendível, nas condições de sua comunidade, podem produzi-lo com uma qualidade aceitável, a qual está determinada fundamentalmente, pela capacitação técnica dos participantes, assim como pelos equipamentos disponíveis. O local e os recursos financeiros constituem-se nos outros dois fatores que viabilizam o funcionamento dos grupos.

2. A ORGANIZAÇÃO FORMAL

Uma das características do desenvolvimento

projed

dos grupos é a emergência de normas que organizam suas atividades.

16

Estas se referem a:

- estabelecimento de dias e horários de trabalho
- divisão de tarefas
- distribuição de responsabilidades
- nomeação formal e informal de chefias

No estabelecimento da organização formal intervêm diferentes critérios:

- problemas pessoais (outras atividades)
- capacidade técnica dos participantes
- tipo de produto
- autoridade
- liderança

3. A ADMINISTRAÇÃO

Desde o momento em que os grupos começam a ter uma atividade contínua de produção e comercialização sistemática, o problema da administração tem que ser abordado.

Os pontos mais importantes dentro desta função foram:

- registro
- fixação de preços
- remuneração do trabalho e distribuição dos lucros

Na fixação de preços foram consideradas várias variáveis, além do custo dos insumos, como:

- quantidade de trabalho investido na produção e remune

projed

ração da mão-de-obra

- percentagem para formar um fundo do grupo
- margem de lucro
- preço normal encontrado no mercado

Os registros utilizados foram fundamentalmente físicos, os quais apresentaram condições de serem preenchidos pelos grupos.

O controle da distribuição de lucros e remuneração do trabalho foram motivos de preocupação, já que foi constatado, em alguns casos, a tendência de descapitalização.

4 A COMERCIALIZAÇÃO

Dependendo do tipo de produção, a comercialização foi feita através de:

- contatos pessoais
- feiras
- promoções
- diretos no local de produção
- encomendas
- postos ou lojas
- hotéis, restaurantes e churrascarias

O desenvolvimento do vínculo com a comunidade foi de fundamental importância para a comercialização da produção, a qual, de certa forma, tem que "subsidiar" a atividade dos mesmos.

3.2.3 - Especificação dos fatores que influem na sua integração

Ver Anexos nºs 2 e 3.

projed

A partir de um problema em comum - aumentar sua renda - é que os participantes estão dispostos a fazer alguma coisa em conjunto, dada a impossibilidade temporária ou não de resolver o seu problema de uma outra forma.

Partindo deste objetivo inicial, o grupo tem que tentar resolver as dificuldades de produzir e vender, funções estas que permitem obter um certo lucro e uma determinada remuneração do trabalho por eles executado, atingindo-se assim o seu objetivo.

Foi observado que os grupos passam por um processo complexo, não linear de desenvolvimento (crises, fracassos, sucessos, brigas, progressos).

Na base deste processo estão as interações - denomina-se assim os intercâmbios entre os participantes, mas não somente os intercâmbios verbais - que são o mecanismo pelo qual os membros do grupo intervêm e reagem, interpretando o que acontece segundo valores, conduta e regras sociais. As interações são a medida da participação que leva à integração do grupo.

Estas interações dão origem a um "equilíbrio", mutável no tempo, em relação a si mesmo e ao meio externo no qual se baseiam as atividades do grupo.

Todo este processo tem marcada influência sobre os participantes do grupo e sobre as características do próprio grupo.

Foi constatado que a participação nos grupos observados, esteve diretamente ligada ao estabelecimento ou não de objetivos comuns, referências de comportamento dos participantes em relação às atividades propostas é à pressão de conformidade.

projed

A modo de resumo, podemos dizer que este elenco de fatores que definem o grupo como unidade social é o que exige mais do agente.

A integração do grupo e sua maturação são conseqüências das interações de seus participantes, a partir das quais é possível definir objetivos e aspirações comuns, solucionar problemas pessoais e grupais, e, em definitivo, tornar o grupo autogovernável.

3.2.4 - Importância do relacionamento com a comunidade

Foi constatado que o estabelecimento de vínculo com a comunidade é essencial para a vida dos grupos. Seus participantes - provenientes de setores sociais de baixa renda - não teriam possibilidades de levar a bom termo os seus esforços, sem contar com o apoio da sua comunidade.

Este vínculo é importante em três níveis:

- Obtenção de recursos para o seu funcionamento:
 - . locais
 - . equipamentos
 - . recursos financeiros
 - . capacitação técnica
- Possibilidade de escoamento da produção
- No trabalho educativo e de promoção social dos participantes dos grupos

3.3 - Etapas no Desenvolvimento dos Grupos de Produção

Ver Anexo nº 4.

O desenvolvimento de um grupo de produção de

projed

pende, entre outros fatores, das características de seus integrantes, dos recursos disponíveis, do tipo de produção e das características da comunidade onde atua. Em consequência, cada grupo terá um tipo de desenvolvimento específico e não comparável a outro, tanto em seus problemas como nas suas soluções.

Pelas mesmas causas, não se pode falar de um período de tempo pré-determinado de evolução de um grupo desde um estágio inicial até um estágio considerado satisfatório.

Posto isto, caso se estude os grupos à luz dos fatores mencionados no ponto 3.2 - O grupo como unidade de produção, como unidade social e sua relação com a comunidade -, observa-se que os grupos podem ser agrupados em "categorias", dependendo estas do grau de desenvolvimento dos fatores mencionados.

Uma forma de agrupar e designar estas categorias é a seguinte:

- . Grupo sem Produção
- . Grupo com Produção Incipiente
- . Grupo com Produção em Consolidação
- . Grupo com Produção Consolidada
- . Grupo Autônomo

A palavra *produção* é utilizada não só na sua concepção material, como também com ela se pretende expressar, para fins desta classificação, o grau de estruturação social, fundamentalmente como capacidade de autogestão e o grau de interação com a comunidade, como expressão de estabilidade dos grupos.

1. *Grupo sem Produção* - São aqueles agrupamentos de pessoas que ainda se encontram numa fase preliminar de sua atividade.

projed

dade, seja porque recém terminaram o treinamento, têm dificuldades em vender seus serviços ou sua produção, ou mesmo, falta de interesse ou compreensão da idéia.

2. *Grupo com Produção Incipiente* - São aqueles grupos cuja atividade se reduz a uma expressão mínima e, em alguns casos, os seus produtos são da fase de treinamento. São freqüentes os problemas de qualidade, não existe uma organização formal desenvolvida e a comercialização é realizada com muita dificuldade.

Do ponto de vista social, ainda se encontra num primeiro estágio de desenvolvimento. As interações entre os participantes são poucas e seus objetivos comuns ainda não se manifestaram claramente.

3. *Grupo com Produção em Consolidação* - O grupo aqui enquadrado tem o aspecto físico da produção solucionado, conseguiu comprar equipamentos complementares aos recebidos pelo MOBREAL. Seus recursos financeiros permitem um grau mínimo de funcionamento. Aparecem os primeiros elementos da sua organização formal e de administração. Conquistaram espaços importantes na comercialização, a qual se realiza com bastante fluidez, porém, ainda, apresentam problemas técnicos relacionados com a qualidade dos productos.

Socialmente, é grupo bastante estruturado, onde os participantes já vêem o seu empreendimento como próprio e como uma boa perspectiva de incremento da renda. As suas relações com a comunidade, seja através da comercialização ou de outras formas, está estabelecida.

4. *Grupo com Produção Consolidada* - Considera-se assim aquele grupo que está produzindo normalmente, já adquiriu grande parte ou todos os equipamentos. Não tem problemas graves de recursos financeiros. Sua organização formal e o

projed

controle administrativo estão estabelecidos. Comerciali
za fluidamente. Socialmente se caracteriza pelo alto nú
mero de interações entre os participantes e os seus obje
tivos estão claramente definidos. As suas relações com a
comunidade são intensas. Diferencia-se do grupo seguinte
porque depende ainda do apoio do MOBRAL ou de outra ins
tituição.

22

5. *Grupo Autônomo* - É grupo de produção consolidada e não
é dependente do apoio do MOBRAL ou outra instituição pa
ra desenvolver as suas atividades, principalmente r que
tem a ver com a sua gestão.

Nenhum grupo do Projeto Experimental atingiu
este estágio, mas esta categoria foi incluída para rela
tivizar as anteriores.

projed

4. FATORES QUE PREJUDICARAM E FATORES
QUE FAVORECERAM A ESTRUTURAÇÃO E
A ATIVIDADE DOS GRUPOS

projed

4. FATORES QUE PREJUDICARAM E FATORES QUE FAVORECERAM A ESTRUTURAÇÃO E A ATIVIDADE DOS GRUPOS

Ver Anexos de nºs 1 a 4.

A partir dos trabalhos de campo e de informações coletadas, fez-se um esforço de síntese e sistematização dos diferentes aspectos, resultado do qual se obteve uma "matriz" que se constitui numa proposta de pauta para a análise, interpretação e avaliação do desenvolvimento dessa segunda etapa do Projeto Experimental. A seguir se expõe esta matriz, comentando para cada um dos pontos, a influência de alguns fatores positivos ou negativos que favoreceram ou prejudicaram a estruturação e a atividade dos grupos.

A - Clientela Trabalhada

O Projeto Experimental, através de seus objetivos e estratégia, foi direcionado, prioritariamente, ao atendimento das *necessidades iniciais de grupos já existentes* da clientela MOBREAL, que tiveram interesse num trabalho coletivo de produção e comercialização de bens e serviços (1).

Estes propósitos iniciais foram prejudicados em sua abrangência e profundidade devido às *carências do trabalho de consulta, mobilização e sensibilização da clientela atendida* (2). Também exerceu influência negativa algumas *características dos municípios selecionados, tendo em vista as dificuldades ali existentes para acesso à clientela-alvo*. Outro fator que influiu negativamen

(1) Ver documento de referência nº 1.

(2) Ver documento de referência nº 3, cap. IX, pág. 340

projed

te foi a seleção de alguma das ocupações, por não se a
daptar para o trabalho em grupo ou não corresponder às
necessidades do mercado no município, em relação aos ob
jetivos do Projeto.

Estes fatores trouxeram necessariamente pro
blemas na fase de treinamento, estruturação e funciona
mento dos grupos de produção, que refletiram negativamen
te no atingimento dos objetivos finais do Projeto, num
dos aspectos básicos: seus destinatários.

B - O Grupo como Unidade de Produção

- Local:

- . Positivo: existência de locais ociosos na comunidade, seja pertencentes à Prefeitura, Igreja, comunitários, de instituições de ensino, de treinamento ou promo
ção.
- . Negativo: a dependência gerada, em alguns casos, en
tre o grupo de produção e a instituição dona do lo
cal.

- Equipamentos:

- . Positivo: existência de equipamentos devidamente a
condicionados e sistematizados; contribuição da comu
nidade na complementação dos equipamentos.
- . Negativo: inadequação parcial, em alguns casos, do e
quipamento destinado ao treinamento, para ser utili
zado diretamente na produção.

- Tipo de Produção:

- . Positivo: oferecimento à clientela de um leque com
várias opções de atividades produtivas; existência
de treinamento básico.
- . Negativo: não emprego de um processo mais apurado pa
ra a seleção das atividades produtivas, em função das
características do mercado de trabalho do município;
falta de consulta inicial às comunidades-alvo para

projed

definir seus interesses, aspirações e capacidade; com
templação de aspirações da clientela que não se con
dizem com as condições do mercado de trabalho local,
levando a frustrações.

- Qualidade da Produção:

- . Positivo: existência de treinamento técnico; partici
pação do monitor nas atividades de produção; incorpo
ração de novos equipamentos, além dos utilizados no
treinamento; treinamentos complementares ao treina
mento inicial.
- . Negativo: deficiência, seja no conteúdo programático
ou na capacitação técnica dos monitores no treinamen
to inicial.

- Recursos Financeiros:

- . Positivo: venda de alguns produtos do treinamento i
nicial para a formação de um fundo para o grupo; pro
moções na comunidade; existência do capital semente
fornecido pelo MOBREAL; apoio da comunidade.
- . Negativo: apresentação aos grupos, em alguns casos,
dos recursos financeiros sob a forma de doação, sem
responsabilidade de contrapartida por parte deles.

- Administração:

- . Positivo: proposta aos grupos de um tipo de registro;
colaboração estreita dos agentes com os grupos para
o preenchimento de registros e controle; proposta
aos grupos de mecanismos de fixação de preço.
- . Negativo: remuneração do trabalho e distribuição de
lucros, de forma inadequada, o que levou alguns gru
pos a descapitalizar-se.

- Organização Formal:

- . Positivo: tipo de produção que se adeque a um traba
lho em grupo; definição clara dos objetivos e aspira
ções do grupo que leva os participantes à ação e à
organização (ver ponto "C"); viabilidade da produção

projed

e comercialização que justifica a organização.

- . Negativo: adoção de métodos diretivos, por parte dos agentes, que levaram em alguns casos, à dependência e à falta de participação; dificuldade de produção ou comercialização que desestimula esforços.

- Comercialização:

- . Positivo ou negativo, segundo o caso:

- Seleção do tipo de produto segundo a característica do município;
- Qualidade da produção;
- Preço do produto;
- Interação e colaboração com a comunidade;
- Eficiência técnica e econômica da produção, em função da capacitação dos participantes e equipamentos utilizados.

C - O Grupo como Unidade Social

O aspecto que mais preocupou foi a dificuldade de promover a participação nos grupos atuantes.

Analisando as causas das dificuldades encontradas no aperfeiçoamento e aprofundamento da participação, podemos dizer que um dos fatores que influiu neste sentido foi a forma de abordagem da clientela-alvo (ver ponto "A").

Uma constatação geral foi também que os participantes dificilmente chegaram a perceber o empreendimento como próprio.

O agente do MOBREAL era percebido como o "dono" da idéia, dos equipamentos e dos recursos. Provavelmente, uma das razões foi a utilização de métodos mais ou menos "diretivos" de apresentação do Projeto às comunidades.

A idiossincrasia dos participantes, logicamen

projed

te, também teve seu papel importante. A referência, valores, condutas, regras sociais, experiências anteriores são normalmente bastante alheias ao trabalho em grupo, criando, inclusive, uma incompatibilidade relativa. Se aceita com naturalidade a relação patrão x empregado, mas se vê com dificuldade na função de empresário, "de dono". Os fatores mencionados caracterizam, em parte, as dificuldades para definir os objetivos e aspirações comuns que são o alicerce do trabalho em grupo, influenciando todo o processo de interação e estruturação do grupo.

A pressão de conformidade, definida pela necessidade de aprovação e certeza dos membros do grupo - relacionada à segurança e informação sobre a atividade - jogou também um papel preponderante, dificultando a participação. A consequência desta situação foi a dependência que os grupos apresentaram em relação aos agentes.

D - O Grupo e Suas Relações com a Comunidade

A comunidade teve um papel de suma importância na obtenção de condições materiais de funcionamento dos grupos, assim como de escoamento da produção, através, principalmente, de:

- Prefeituras
- Igrejas
- Centros Comunitários
- Associações de Bairros
- Instituições Docentes e de Treinamento
- Empresas
- Relações entre grupos de produção do MOBRAL
- Relações com grupos de produção não pertencentes ao MOBRAL.

O aspecto positivo mencionado foi acompanhado em alguns casos, de outros negativos, como a intervenção das instituições conveniadas ou não na atividade dos gru

projed

pos, criando relações de dependência e chegando, inclusive, a distorcer a filosofia e objetivos do Projeto. 29

projed

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

projed

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório centra-se em definir e a nalisar a performance dos grupos de produção como forma de atingir os objetivos propostos do Projeto Experimen tal. Isto é assim como consequência da ênfase posta pelo MOBREAL, neste tipo de atuação e o seu interesse em tes tâ-la.

Porém, não pode ser esquecido que existem ou tras formas de conseguir a melhoria de emprego e renda, como são: o trabalho autônomo, a microempresa e também - embora difícil dada a crise do mercado ocupacional - o encaminhamento ao emprego.

Estas outras formas estão estabelecidas como caminhos alternativos nos objetivos específicos do Proje to de Oficinas Comunitárias, mas foram relegados a um se gundo plano ou quase descartadas no trabalho de campo (1).

Mesmo assim, alguns dos participantes das ati vidades do Projeto conseguiram uma fonte de emprego e renda, explorando estas outras alternativas (2).

Reportando-nos diretamente à performance dos grupos de produção e tomando como base as conclusões do relatório nº 4, o quadro a seguir mostra a situação no encerramento dos trabalhos de campo, na fase experimen tal do Projeto:

(1) Ver documento de referência nº 1.

(2) Ver documento de referência nº 3, pág. 369 a 370.

projed

MUNICÍPIO	CATEGORIZAÇÃO *					TOTAL GRUPOS
	1	2	3	4	5	
ARAPIRACA	2	1	-	1	-	4
ESTÂNCIA	3	2	1	-	-	6
GOIÂNIA	1	-	3	-	-	4
CANGUÇU	3	2	-	1	-	6
PATROCÍNIO	-	1	1	2	-	4
PRUDENTE DE MORAIS	-	-	3	-	-	3
TOTAL	9	6	8	4	0	27
%	34	22	30	14	0	100

* CATEGORIZAÇÃO:

- 1 - Grupo sem Produção
- 2 - Grupo com Produção Incipiente
- 3 - Grupo com Produção em Consolidação
- 4 - Grupo com Produção Consolidada
- 5 - Grupo Autônomo

A partir deste quadro, pode-se observar que 66% dos grupos têm algum grau de atividade e que 34% estão em estruturação.

Dos grupos que têm atividade (66%), aproximadamente uma terça parte deles têm produção incipiente, os demais já apresentam um grau relativamente alto de organização.

A categoria de grupo autônomo ainda não foi atingida por nenhum dos grupos porém, para cerca de 20% dos grupos que têm atividade, pode-se pensar em autonomia com o decorrer dos trabalhos.

Dos grupos que não têm atividade de produção (34%), a metade poderia se desenvolver já que correspon

projeto

dem a iniciativas recentes, a outra metade tem problemas, fundamentalmente de mercado, que dificultam em muito o seu possível desenvolvimento.

Posto isto, pode-se concluir que a situação a tual do Projeto mostra um amplo campo de possibilidades de trabalho, que tem que ser interpretado como oportunidades de atuação dos Agentes do MOBRAL junto à comunidade. Oportunidades estas de alto valor, no sentido de que permitem trabalhar todo o leque de atividades que o MOBRAL pode desenvolver.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA:

1. Projeto de Oficinas Comunitárias de Produção de Bens e Serviços - MOBRAL
2. Proposta Técnica - Treinamento de Mão-de-Obra.10/1981 - PROJED
3. Relatório de Avaliação do subprojeto de capacitação de mão-de-obra desenvolvido por PROJED, como instrumento para a implantação das oficinas comunitárias pelo MOBRAL - 12/1982 - PROJED
4. Proposta Técnica - 04/1983 - PROJED

projed

6. ANEXOS

projed

6.1 - Relatório nº 1

projed

MOBRAL/PROJED

PROJETO OFICINAS COMUNITÁRIAS DE

PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

RELATÓRIO Nº 1

11.07.83

projed

SUMÁRIO

Pág.

1. INTRODUÇÃO	1
2. OS GRUPOS COMO UNIDADES DE PRODUÇÃO	4
2.1 - A Produção Propriamente Dita	5
2.2 - A Administração	7
2.3 - A Organização Formal	7
2.4 - A Comercialização	7
3. OS GRUPOS COMO UNIDADES SOCIAIS	9
4. OS GRUPOS E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO	12
5. CONCLUSÕES	14
ANEXO: Grupos de Produção	16

projed

1. INTRODUÇÃO

projed

1. INTRODUÇÃO

Este Relatório é o resultado dos trabalhos correspondentes ao 1º período de acompanhamento e apoio à execução de campo do Projeto. Os mesmos envolveram atividades específicas em relação aos problemas de produção, organização e comercialização dos grupos, assim como, atividades relacionadas ao processo de avaliação participativa proposto pelo MOB^RAL CENTRAL.

Os trabalhos em referência se caracterizaram pelos contatos mantidos com os grupos que na atualidade apresentam algum nível de funcionamento, assim como com as pessoas que participaram de alguma maneira no Projeto: Monitores e Mão-de-Obra treinada.

Tendo em vista, por um lado, a existência dos instrumentos de coleta de informação preenchidos pelos agentes do MOB^RAL CENTRAL durante os trabalhos de campo e por outra parte, as características do processo que determinam a reciclagem constante destas informações e faz com que as mesmas percam utilidade a nível de relatório, o presente documento faz um esforço de sintetizar e sistematizar as mesmas, com o intuito de possibilitar a adoção de alinhamento de trabalho para as etapas seguintes.

As informações coletadas foram organizadas em três itens, sendo que estes também se constituem numa proposta de pauta para discussão:

- 1) Os grupos como unidades de produção
- 2) Os grupos como unidades sociais
- 3) Os grupos e sua relação com o meio externo.

projed

OBSERVAÇÃO:

Os trabalhos foram desenvolvidos em função da exis
tência de 24 grupos, de sete ocupações diferentes, envolvendo
aproximadamente 136 pessoas. (Ver quadro anexo 1).

3

projed

2. OS GRUPOS COMO UNIDADES DE PRODUÇÃO

projed

2. OS GRUPOS COMO UNIDADES DE PRODUÇÃO

Foi constatado que dentro da problemática grupal observada, existe uma série de aspectos relacionados aos recursos materiais, à organização, à comercialização e à administração que podem ser agrupados como os aspectos formais das atividades desses grupos. Sendo que, por trás destes existe toda uma problemática social relacionada à dinâmica do grupo, propriamente dita. Estes dois grupos de fatores estão estreitamente relacionados um ao outro e os êxitos ou fracassos, assim como os obstáculos e a superação dos mesmos de um reflete no outro.

Dentro deste item se tratará do 1º grupo de fatores mas, lembrando a relação antes mencionada e mais ainda, que a superação dos problemas formais do grupo se constituem no principal elemento de maturação e desenvolvimento do mesmo.

2.1 - A Produção Propriamente Dita

Todos os grupos apresentam um potencial de produção seja de bens ou serviços que justifica sua própria existência como resultado dos esforços desenvolvidos até agora como atividades do Projeto. Esta comprovação inicial viabiliza os esforços de associativismo em função do atendimento de um objetivo comum que é concretizar na prática este potencial. Neste sentido, foi observado que o grupo apresenta, em geral, algumas vantagens como:

- Facilidade para arranjar local, equipamentos e recursos financeiros.
- Complementação dos conhecimentos de seus integrantes.
- Maior segurança para enfrentar a conquista de um espaço na comunidade.
- Divisão do trabalho, com melhor aproveitamento do tempo e dos recursos materiais.

projed

Um aspecto importante da produção são os recursos materiais. Surge com clareza que um fator fundamental de grupalização está constituído pelo equipamento fornecido pelo MOBRAL. A partir disto, se viabiliza a contribuição da comunidade.

Alguns grupos conseguiram complementar equipamentos ou estão em vias, com recursos próprios e iniciativa local, como é o caso de:

- Doces Caseiros e Ferreiro Soldador da Vila São Francisco em Arapiraca.
- Carpinteiro de Cercas e Telados e Doces Caseiros, em Prudente de Moraes.
- Carpinteiro de Cercas e Telados, Laticínios e Doces Caseiros em Patrocínio.
- Corte e Costura da Vila Santa Helena, em Goiânia.

Alguns dos grupos citados podem pensar seriamente na sua independência em relação aos equipamentos fornecidos pelo MOBRAL. Em outros casos, se constata a falta de alguma ferrramente para possibilitar uma produção eficiente, caso de Ferrreiro Soldador, em Estância.

Outro aspecto a ser considerado na produção é a capacidade financeira dos grupos para a compra de insumos e formaçao de um estoque que facilite a comercialização.

Neste sentido todos os grupos têm problema, seja na compra de frutas, de tecidos, de arame, de ferro, de vidros, segundo o tipo da produção.

Cumprе ressaltar que nos casos de Corte e Costura da Vila Santa Helena e a Zona Sul, em Goiânia, foram arranjados recursos financeiros através de promoções junto à comunidade e em Prudente de Moraes, a Prefeitura está colaborando financeiramente, a título de empréstimo, com o grupo de Corte e Costura.

A decisão do MOBRAL de destinar Cr\$ 200.000,00 por

projed

grupo vai ao encontro desse problema e realmente dá condições para que o grupo deslanche. Com relação a este fator, cabe men 7
cionar que o grupo de Laticínios de Patrocínio conseguiu conso
lidar uma ótima situação, considerando-se o capital de giro.

A qualidade da produção é outro aspecto a se conside
rar já que, para alguns grupos, está se constituindo em um en
trave para o seu desenvolvimento, caso de Doces Caseiros da
Glória em Canguçu, Corte e Costura do Bomfim e Doces Caseiros
em Estância, Ferreiro Soldador da Vila São Francisco em Arapi
raca e Corte e Costura da Vila Santa Helena em Goiânia. Em al
guns casos, os problemas vão ser solucionados através de trei
namentos complementares com a iniciativa local, caso de Arapi
raca e Goiânia.

2.2 - A Administração

Dentro deste item se englobam as funções de cálculo
de custos, fixação de preços, controle de estoque e de produ
ção, registros de ingressos e gastos. Praticamente, estas fun
ções não existem, em alguns casos é totalmente rudimentar. Es
ta situação impossibilita a correta remuneração dos fatores de
produção (por exemplo: é comum os grupos retirarem mais, a tí
tulo de remuneração do trabalho, do que realmente poderiam).

2.3 - A Organização Formal

Provavelmente em consequência do estágio primário de
desenvolvimento do grupo como entidade social e também na fal
ta de preparação das pessoas para se entrosarem num processo
participativo e de adoção das responsabilidades decorrentes
das atividades do grupo, se está adotando uma organização ba
seada na liderança da monitora, em alguns casos ou, na depen
dência ou paternalismo de pessoas ligadas ao grupo, em outros.

2.4 - A Comercialização

Alguns grupos estão conseguindo um bom escoamento de

projed

sua produção, caso de Corte e Costura, em Canguçu; Doces Caseiros da Vila São Francisco, em Arapiraca; Carpinteiro de Cercas e Telados, em Prudente de Moraes; Laticínios, em Patrocínio e Corte e Costura, Zona Sul, em Goiânia.

Outros grupos, a exemplo dos anteriores, terão que a primorar a comercialização. Também cabe mencionar o verdadeiro entrave em que se está constituindo este aspecto para o desenvolvimento dos grupos, caso de Ferreiro Soldador, em Estância; Corte e Costura de Vila São Francisco, em Goiânia.

projed

3. OS GRUPOS COMO UNIDADES SOCIAIS

projed

3. OS GRUPOS COMO UNIDADES SOCIAIS

Dentro deste item, podem ser agrupados os aspectos que caracterizam a dinâmica dos grupos como tais e que estão por trás daqueles mais facilmente observáveis, como a produção. Desta forma, se podem agrupar neste item, aquelas constatações a nível de campo, relacionadas a:

- existência de relações interpessoais,
- objetivos comuns e
- estabelecimento de um equilíbrio interno do grupo e de um sistema de relações estáveis com o meio circundante.

Aspectos estes que marcarão o grau de desenvolvimento dos grupos com os quais se trabalha e suas possibilidades de sobrevivência.

De acordo com esta ótica, constata-se o caminho a ser percorrido ainda, pelos grupos contatados, para que possam ser considerados maduros e capazes de autogestão. Autogestão entendida como último degrau, onde o grupo é capaz de auto regular-se e de governar-se.

Poderia-se dizer, no geral, que os grupos estão num 1º estágio do seu desenvolvimento, onde a característica predominante dos mesmos é: "seu debate em seu não ser como ente coletivo".

Esta afirmação justifica o fato de não se haver comprovado instâncias de reflexão, participação e tomada de decisões.

É evidente que o processo de desenvolvimento e maturação dos grupos está estreitamente ligado aos seus esforços, por achar soluções aos problemas de produção que se constitui

projed

no principal argumento de existência dos mesmos, já que, através dela, participantes dislumbram uma solução aos seus problemas vitais: emprego e renda. Cabe também mencionar o alto valor formativo deste processo já que, somente isto é possível através de mudanças a nível dos conhecimentos, das habilidades, da personalidade e do aprimoramento da percepção de si mesmo como integrante da comunidade.

11

projed

4. OS GRUPOS E SUA RELAÇÃO
COM O MEIO EXTERNO

projed

4. OS GRUPOS E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Até o momento, o relacionamento com a comunidade tem sido através da comercialização da produção, da obtenção de re recursos materiais e até de recursos financeiros. Neste sentido, a nível institucional, se destaca o papel das Prefeituras, fun damentalmente e, também de outras instituições, como igrejas, centros comunitários, associações de bairro e instituições do centes.

Tanto a nível da comercialização como da obtenção de recursos materiais, os grupos necessitam da contribuição da co munidade, sem a qual é quase impossível a sua existência.

Mesmo assim, pelo fato de os grupos não terem definidos o seu perfil, a relação com a comunidade se dá fundamentalmente através das pessoas vinculadas ao grupo, seja para a co mercialização, para a obtenção de recursos, para a produção, lo cais, etc. Isto é, os grupos não estabeleceram um sistema de relações estáveis com o meio circundante, incluindo neste o re lacionamento com outros grupos de produção que por terem pro blemas semelhantes, representam uma possibilidade de intercâmbio muito útil.

Uma tarefa prioritária, pareceria ser então, o apro fundamento e o aperfeiçoamento das relações dos grupos com a comunidade, incluindo nestas relações os próprios grupos de produção.

projed

5. CONCLUSÕES

projed

5. CONCLUSÕES

Os trabalhos futuros deveriam ser encaminhados no sentido de apresentar, discutir e executar junto com os grupos as formas de se consolidar a sua produção. Esta consolidação também deveria estar orientada ao funcionamento autônomo do grupo e, passaria pela incorporação de equipamentos e ferramentas necessários, melhoria da qualidade dos produtos, busca de novas formas de comercialização e incorporação de procedimentos administrativos mais racionais.

Estes trabalhos deveriam ser encaminhados de tal maneira que se transformassem em verdadeiros "momentos educativos", que contribuíssem para o desenvolvimento e maturação do grupo, visando fundamentalmente o seu aspecto humano. Nesse sentido aparece como importante considerar os grupos do ponto de vista de sua dinâmica no sentido de que os mesmos caminhem para o seu desenvolvimento tendo em vista que os grupos possam ser considerados autônomos na medida em que se regulem e se governem. Sendo que isto se consegue com o desenvolvimento pleno das relações interpessoais e a fixação de objetivos comuns, entre outros. Também se pode concluir que os grupos considerados isoladamente são inviáveis, sendo que o apoio da comunidade é fundamental. O aparecimento do grupo como entidade social é de fundamental importância para aprofundar os elos com a comunidade mas, para isto, o grupo deveria assumir seu papel, o que está diretamente relacionado com o seu amadurecimento.

projed

ANEXO: GRUPOS DE PRODUÇÃO

projed

GRUPOS DE PRODUÇÃO: TIPO, NÚMERO E PESSOAS ENVOLVIDAS
EM FORMAÇÃO OU EM ATIVIDADE

17

MUNICÍPIO	CORTE E COSTURA			CONSERVAÇÃO DO SOLO	DOCES CASEIROS		FERREIRO SOLDADOR	ELETRICISTA	CARPINTEIRO DE CERCAS E TELADOS	LATICÍNIOS	TOTAL GRUPOS/MUNICÍPIO	TOTAL PESSOAS/MUNICÍPIO
CANGUÇU	2	X	X	10	2	3					4	17
PATROCÍNIO	4	X	X		5	X			2	3	4	14
PRUDENTE DE MORAIS	4	X	X		6	X			3		3	13
ARAPIRACA	6	X	X		5	X	8				3	19
ESTÂNCIA	9	14	7		7	X	8	8			6	53
GOIÂNIA	3	6	5					6			4	20
TOTAL DE GRUPOS	10			1	6		2	2	2	1	24	
TOTAL DE PESSOAS	60			10	28		16	14	5	3	/	136

OBSERVAÇÃO:

O termo "grupo" é utilizado por força de costume e pelo título do Projeto que indica a atividade-fim, mas na realidade existe "agrupamento de pessoas, na maioria dos casos", algumas com certo nível de atividades e outras com a intenção de fazê-las.

projed

6.2 - Relatório nº 2

projed

MOBRAL/PROJED

PROJETO OFICINAS COMUNITÁRIAS DE
PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

RELATÓRIO Nº 2

04.08.83

projed

S U M Á R I O

	<u>Pág.</u>
1. INTRODUÇÃO	1
2. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DOS GRUPOS	4
<u>Canguçu</u>	
. Grupo de Corte e Costura - Sede	5
. Grupo de Corte e Costura - Glória	6
. Grupo de Doces Caseiros - Sede e Glória	7
. Grupo de Conservação do Solo - Glória	9
. Possibilidade de formação de novos grupos	9
. Outros aspectos	10
<u>Prudente de Moraes</u>	
. Grupo de Doces Caseiros	11
. Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados	13
. Grupo de Corte e Costura	14
<u>Patrocínio</u>	
. Grupo de Doces Caseiros	17
. Grupo de Laticínios	18
. Grupo de Corte e Costura	20
. Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados	21
<u>Goiânia</u>	
. Grupo de Corte e Costura - Zona Sul - SENEC	23
. Grupo de Corte e Costura - Jardim América - CSU	25
. Grupo de Corte e Costura - Vila Santa Helena	27
. Grupo de Instalador Elétrico - Vila Santa Helena	28

projed

Estância

. Grupo de Doces Caseiros - Bairro Estancinha	30
. Grupo de Ferreiro Soldador	32
. Grupo de Instalador Elétrico	34
. Grupo de Corte e Costura - Estancinha	34
. Grupo de Corte e Costura - Bom-Fim	35
. Grupo de Corte e Costura - Alecrim	35
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
ANEXO: Grupos de Produção	39

projed

1, INTRODUÇÃO

projed

A partir dos trabalhos de abordagem da presente etapa do Projeto e das informações coletadas, se fez um esforço de síntese e sistematização dos diferentes aspectos, com o intuito de possibilitar a adoção dos alinhamentos dos trabalhos.

Este foi o enfoque principal do relatório de supervisão referente ao período nº 1, já apresentado.

Desta forma se obteve uma "matriz" que se constitui numa proposta de pauta para a análise, interpretação e organização dos trabalhos de campo, que é a seguinte:

- Os Grupos como Unidade de Produção
 - . A produção propriamente dita
 - local
 - equipamentos
 - tipo e qualidade da produção
 - recursos financeiros
 - . Administração
 - . A Organização Formal
 - . A Comercialização
- O Grupo como Unidade Social
 - . Características das relações interpessoais
 - . Motivação, aspirações e objetivos comuns
 - . Existência de equilíbrio interno do Grupo e as características das relações com o meio circundante
- O Grupo e suas Relações com o Meio Externo
 - . Oportunização de locais, recursos materiais, financeiros, de aperfeiçoamento dos conhecimentos, relações com outros grupos, comercialização, etc, através de:
 - Prefeitura
 - Centros Comunitários

projed

- Igreja
- Associações de bairro
- Instituições docente e de treinamento
- Empresas

No presente relatório serão analisados cada um dos grupos, individualmente, especificando suas características em relação aos aspectos levantados, com o intuito de estabelecer as perspectivas de cada um deles sob o ponto de vista de sua consolidação. É propósito de que estas perspectivas se transformem em pontos de discussão com os Grupos e, a partir daí, em trabalhos que contribuam para o seu progresso. Este último enfoque de trabalho se alinha às conclusões do relatório nº 1, que entre outras coisas, menciona: "Estes trabalhos deveriam ser encaminhados de tal maneira que se transformassem em verdadeiros momentos educativos que contribuíssem para o desenvolvimento e maturação do grupo".

projed

2. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS
DOS GRUPOS

projed

2. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DOS GRUPOS

CANGUÇU

Grupo de Corte e Costura - Sede

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Número de componentes: 02
- . Local: Trabalham na sede do MOBREAL.
- . Equipamentos: Utilizam as máquinas do MOBREAL e compraram um espelho.
- . Tipo e qualidade da produção: Fabricam todo tipo de confecção e de boa qualidade. Fazem reformas, cortinas, colchas, etc.
- . Recursos financeiros: Não dispõem de recursos financeiros. Trabalham sob encomendas e, no caso de necessitarem de algum aviamento compram com recursos próprios.

1.2 - A Administração

Fixam o preço em função do mercado. Os ingressos são divididos em partes iguais, totalmente, sem deixar um fundo.

1.3 - A Organização Formal e Comercialização

Produzem e comercializam em conjunto e conseguem o trabalho pelos contatos pessoais e ligações das mesmas na comunidade. Trabalham de 2a. à 6a. feira, durante todo o dia.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Está conseguindo um ingresso que efetivamente ajuda na sua manutenção, isto é, estão alcançando seus objetivos.

O relacionamento entre elas é muito bom e aceitariam o ingresso de novos elementos desde que a produção fosse

projed

absorvida pelo mercado, já que a intenção é aumentar os ingressos atuais.

6

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Com exceção das relações pessoais, voltadas para a comercialização, não há.

4. PERSPECTIVAS

- Divulgação para aumentar os pedidos.
- Organização do trabalho na medida que aumente a produção.
- Aumentar o número de componentes, com pessoas originárias dos treinamentos, desde que aumente o mercado.
- Racionalizar a contabilidade.
- Estudar a possibilidade de conseguir local e equipamento próprios.
- Montagem e encaminhamento do Projeto para fazer jus aos Cr\$ 200.000,00 que o MOBRAL tem para pôr à disposição do Grupo.

Grupo de Corte e Costura - Glória

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Número: 04
- . Local: Dependências da Escola Bruno Blas, posto à disposição do Grupo.
- . Equipamentos: Do MOBRAL.
- . Tipo e qualidade da produção: Fazem todo tipo de confecção, sob encomenda. Quanto à qualidade não se tem informação.
- . Recursos financeiros: Não dispõem de recursos financeiros. Trabalham sob encomendas recebendo todos os insumos.

projed

1.2 - A Administração, Organização Formal e Comercializa
ção

Uma que já é conhecida como costureira consegue a encomenda, leva para o grupo e reparte com outra (auxiliar) a tarefa. Se as duas trabalharam dividem os ingressos. Caso contrário, só a que trabalhou é que recebe. As outras duas recém estão se incorporando no grupo.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL e

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

O trabalho em grupo oferece, às participantes, as seguintes vantagens: espaço, luz e máquinas com maiores recursos

4. PERSPECTIVAS

Definir o grupo como tal, já que é um grupo de recente criação e está na fase inicial, posterior ao treinamento.

OBS.: Três das possíveis integrantes deste grupo também pertencem ao Grupo de Doces Caseiros.

Grupo de Doces Caseiros - Sede e Glória

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

São pessoas que se reúnem para comercializar na feira suas produções individuais.

Tipo e qualidade: chemia, rapadurinha, bolinho de milho. A qualidade é boa porém, a apresentação do Grupo da Sede é bem melhor do que o da Glória.

projed

1.2 - A Administração. 1.3 - A Organização Formal. 1.4 -
A Comercialização

8

Produzem individualmente em suas casas e levam numa tenda, do MOBRAL, que está colocada na feira municipal.

O custo é estabelecido aleatoriamente e todos co
bram o mesmo preço.

A organização das vendas é feita através de vidros, de certa forma padronizados: vidro de nescafé grande, médio e vidros de compota - isto uniformiza a produção que é fei
ta individualmente em suas casas. Para as vendas, uma delas se encarrega pelo transporte e as demais se organizam em plantão na feira.

2. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

É somente através da comercialização, no Posto do MOBRAL, na Feira.

3. PERSPECTICAS

A. Grupo da Sede

Aumentar o número de elementos participantes e for
mar um grupo de produção propriamente dito e não só de co
mercialização.

B. Grupo da Glória

Organização e planejamento dos trabalhos de produ
ção (onde comprar, o que produzir?).

Conseguir um local único de fabricação que possibi
litaria a produção em comum e o atendimento de encomendas maiores.

Melhorar a divulgação da produção do Grupo, através de cartazes na feira, na rodoviária e abertura de uma banca na rodoviária.

Melhorar a embalagem e a apresentação dos doces, a

projed

través da informação, às participantes, de como fazer, mos
trando também outros produtos já embalados.

Começar a fazer uma contabilidade elementar.

Grupo de Conservação do Solo - Glória

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

São 10 pessoas que recém terminaram o treinamento, dos quais dois pretendem prestar serviços na marcação de curvas de nível, porque têm necessidade. Os demais são proprietários. Para isto, a comunidade propiciou a confecção de 03 níveis pé-de-galinha para estas pessoas executarem os serviços.

2. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Tem vínculo com a comunidade Eclesial de Base da Igreja Católica constituída por cerca de 60 famílias trabalhando há 15 anos.

3. PERSPECTIVAS

Um trabalho de grupo para organização do mini-horto, para vendas de mudas, aproveitando o trabalho promocional da Souza Cruz que promove e dá assistência técnica.

POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DE NOVOS GRUPOS

1. Grupo de Corte e Costura em Nova Gonçalves por solicitação do reverendo, bem como um treinamento de Pedreiro Básico.
2. Grupo de Corte e Costura em Rincão dos Maia, com idade muito carente onde iniciou um treinamento que se prolongará até outubro, uma vez que só se realiza uma vez por semana.

Os produtos do treinamento são para consumo pessoal ou se quiserem vender.

projed

Nesta localidade desenvolve-se um Projeto da PRONASEC sendo que a assistente social deste projeto está colabo rando com o Projeto das Oficinas.

10

3. Grupo de Corte e Costura do 3º Distrito constituído por 4 pessoas.

OUTROS ASPECTOS

A comum de Canguçu continua com as atividades de treinamento, estando previstos os seguintes:

TREINAMENTOS:

- Pedreiro Básico - Na Glória
Na Nova Gonçalves
- Carpinteiro Básico - Sede
- Laticínios - já iniciou - Coxilha dos Silveiras
- Conservação do Solo - Florida
- Corte e Costura - Coxilha do Fogo

projed

PRUDENTE DE MORAIS

Grupo de Doces Caseiros

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Funciona em um local comunitário fornecido pela Prefeitura Municipal.
- . Equipamentos: Trabalham com equipamentos do MOBRAL. Receberam em doação da Prefeitura, um fogão. Quebraram um pirex do Kit, o qual vão repor com recursos do próprio grupo.
- . Tipo e qualidade da produção: Brigadeiro, cajuzinho, caçu linha - no momento, a qualidade é boa. No entanto, estes tipos de doces, por empregar insumos caros, por exemplo, leite condensado, torna-se inviável a sua produção. O ritmo de produção é lento o que não preenche as necessidades de comercialização. Deveriam fazer outros tipos de doces para aproveitar as condições locais porém, o grupo não tem os conhecimentos necessários.
- . Recursos financeiros: O grupo está produzindo com os reursos do treinamento de M.O. Já encaminharam o pedido dos recursos de apoio que o MOBRAL dá aos G.P. (Cr\$ 200.000,00).

1.2 - A Administração

A REPOC é a encarregada do controle administrativo do Grupo, que é acompanhada por um elemento do Grupo. Mesmo assim, o Grupo é muito dependente da REPOC.

O processo é o seguinte:

- O preço do doce não é fixado racionalmente.
- Com o resultado das vendas é mantida uma conta no Banco. Dessa conta, semanalmente é feita retirada para compra de

projed

insumos e rateio entre os componentes. A retirada é feita aleatória. Do total arrecadado fazem uma previsão do que poderão necessitar na próxima semana e o restante dividem. O movimento de caixa é de aproximadamente 60.000,00 por mês.

1.3 - A Organização Formal

A REPOC ou um elemento do grupo é quem compra os insumos. O trabalho é organizado de forma cooperativa.

1.4 - A Comercialização

Comercializam no próprio local de fabricação que é o posto das Oficinas Comunitárias e no Colégio local.

As possibilidades de comercialização não são limitantes para aumento de comercialização, ingresso de dinheiro bem como de novos elementos.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Uma delas pretende assumir a liderança do grupo. Suas características pessoais fazem que seu posicionamento frente ao grupo seja negativo, levando desânimo e pessimismo (tudo é difícil, sem motivação, sem despreendimento).

Não enxergam o grupo como um empreendimento próprio. Julgam-se empregadas e dependentes da pessoa do Prefeito.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Tem uma relação de dependência com a Prefeitura que cedeu o local e dá condições para o funcionamento.

4. PERSPECTIVAS

- Solucionar o problema da líder negativa.
- Ingresso de novos elementos para diversificar o tipo de doce.

projed

- Aumentar a produção e a comercialização.
- Orientar na aplicação dos Cr\$ 200.000,00 que o MOBRAL vai repassar, como fundo de apoio financeiro.
- Favorecer o processo de autogestão do Grupo, fazendo com que as suas integrantes assumam tarefas normalmente desenvolvidos pela REPOC (por ex.: aquisição de insumos, comercialização, movimentação da conta bancária e contabilidade).
- Complementar o treinamento, atividade a ser desenvolvida por elemento local que faria parte do grupo.

Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Funciona em um local comunitário fornecido pela Prefeitura Municipal.
- . Equipamentos: Do MOBRAL.
- . Tipo e qualidade da produção: Produzem tela de vários padrões. É de boa qualidade.
- . Recursos financeiros: Consolidaram um capital de grupo com os recursos do treinamento.

1.2 - A Administração

É tudo feito através da REPOC com participação e conhecimento do Grupo. A REPOC compra a matéria-prima, recebe os pedidos, mantém um registro dos gastos e ingressos e mantém uma conta bancária.

Como estão mantendo uma produção constantes, fazem uma retirada quinzenal fixa de Cr\$ 4.000,00.

1.3 - A Organização Formal

Um opera a máquina enquanto o outro atua como auxiliar durante a confecção de 1m de tela. Depois alterna a situação. Os dois participam da organização e direção do trabalho.

projed

1.4 - A Comercialização

14

A comercialização é feita através da REPOC que recebe as encomendas. Os clientes se dirigem ao local das oficinas para efetuar o pedido e a retirada do produto. Esta divulgação é feita através de folheto de divulgação que foi distribuído na comunidade.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Por se tratar de somente duas pessoas no momento atual, a sua relação se restringe entre eles e a REPOC. A pouca idade destes elementos (14 e 15 anos) faz com que sejam totalmente dependentes da REPOC.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Mantém uma relação com a Prefeitura através da venda de telas. Vão receber novos pedidos da Prefeitura para cercar Hortas Comunitárias que a mesma mantém. As outras relações são com vizinhos.

4. PERSPECTIVAS

- Recebimento dos Cr\$ 200.000,00, oferecido pelo MOBREAL como apoio, para adquirir arame a fim de conseguir melhores preços.
- Assegurar o ingresso de um novo elemento amadurecido, para possibilitar a autogestão do grupo.
- Substituir o material do MOBREAL por equipamento próprio.

Grupo de Corte e Costura

Este grupo começou a funcionar há um mês.

projed

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Funciona em um local comunitário fornecido pela Prefeitura Municipal.
- . Equipamentos: Trabalham com o equipamento do MOBREAL.
- . Tipo e qualidade da produção: Calças, camisas, lençóis e aplicação em camisetas. A sua qualidade é muito boa.
- . Recursos financeiros: A Prefeitura fez uma doação de Cr\$ 71.000,00 que foi o orçamento feito pelo grupo para o início de seu funcionamento. Estes recursos já foram destinados para a compra de camisetas e tecidos.

1.2 - A Administração

O preço de venda é calculado acrescentando de 70% a 100% - dependendo da confecção - ao custo da matéria-prima.

A compra é feita por uma das integrantes, através de uma pesquisa de mercado, no comércio de Sete Lagoas e Belo Horizonte.

As notas fiscais são arquivadas num caderno de registro. Ainda não tem registro de ingresso de vendas já que não terminaram a confecção dos primeiros encargos.

1.3 - A Organização Formal e Comercialização

Dividem as responsabilidades em função das habilidades individuais. Cada confecção é feita com a contribuição de todos os elementos do grupo. Um elemento do grupo faz a compra da matéria-prima e todos se encarregam pela comercialização da produção. Foi constatado que os lençóis, devido ao seu alto preço, são de difícil comercialização, obrigando a reduzir a margem de lucro e os clientes a adquirirem com pagamento parcelado, o que levou o grupo a abandonar este tipo de produto.

projed

A comercialização é feita através de contatos pessoais e uma divulgação entre vizinhos e amigos. Desta forma, o grupo obtém os encargos. 16

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Apesar do curto espaço de tempo de funcionamento, o grupo já definiu o seu perfil e seus objetivos. Pretendem montar uma confecção que já denominaram de "Confecção Líder" e uma butique no próprio local. Esta relativa autonomia foi conseguida através de um processo conflitivo com a Prefeitura, uma vez que o prefeito tinha uma idéia quanto ao tipo de produto, o que foi contestado pelo grupo. O resultado foi que as idéias do grupo foram aceitas e com isto saiu fortalecido. Um dos elementos funciona como líder pela sua capacidade mas trabalha em conjunto com o grupo e é bem aceita.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

A relação é com a Prefeitura da qual obteve apoio financeiro, com sua clientela - amigos e vizinhos - da qual recebe os encargos e com as lojas de Sete Lagoas e Belo Horizonte que fornecem a matéria-prima.

4. PERSPECTIVAS

- Liberação urgente dos recursos de apoio do MOBILAL -
Cr\$ 200.000,00 - para sua utilização.

projed

PATROCÍNIO

Grupo de Doces Caseiros

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Provisoriamente na Casa da Cultura. Vai ser transferido para as dependências de um colégio, que trocou de local, que a prefeitura colocou à disposição das Oficinas Comunitárias.
- . Equipamento: Próprio. Substituindo o do MOBREAL com acréscimos, inclusive de uma geladeira que compraram em sociedade com o Grupo de Laticínios.
- . Tipo e qualidade da produção: Doces em geral: em pasta, em calda e seco. A qualidade é boa. No entanto tiveram problemas de conservação nos doces em calda.
- . Recursos financeiros: Formaram um fundo com os recursos do treinamento e fizeram duas promoções sociais juntamente com o Grupo de Laticínios. Há boas possibilidades de comercialização porém, necessitam de recursos para incrementar a produção.

1.2 - A Administração

Uma pessoa do grupo é encarregada pela contabilidade, que registra em um caderno os gastos com compras e os ingressos com as vendas.

O preço dos produtos é estabelecido em função do custo dos insumos mais um acréscimo de 100%, dependendo do tipo de doce. Do total de ingressos é retirado a base de Cr\$ 140,00 a hora trabalhada para a remuneração da mão-de-obra. O grupo mantém um fundo em conta bancária.

projed

1.3 - A Organização Formal

18

Trabalham de forma cooperativa fazendo divisão do trabalho dependendo do tipo de produto que estão produzindo. A compra da matéria-prima é feita pelos próprios componentes do grupo e organiza as vendas com a ajuda da REPOC.

1.4 - A Comercialização

A comercialização é feita no local de trabalho, por encomenda e na Feira e Exposição de Artesanato, promovida pelo MOBRAL e Casa da Cultura que se realiza mensalmente na Praça Santa Luzia.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O principal problema do grupo é aumentar a retirada individual. Se bem que o grupo está movimentando um volume grande de dinheiro, em função da produção e das vendas, mas a margem de lucro é baixa. Este problema foi discutido em reunião específica, oportunidade na qual o grupo decidiu aumentar o preço.

O tempo de funcionamento do grupo, o ótimo relacionamento interno, as aspirações comuns das integrantes fazem com que ele caminhe rapidamente para a autogestão.

3. PERSPECTIVAS

- Rápida liberação dos recursos que o MOBRAL libera como apoio ao grupo. Este capital será destinado a um estoque de matéria-prima a fim de segurar custo e melhorar a margem de lucro.
- Abertura de novo mercado.

Grupo de Laticínios

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

projed

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Na casa de uma das componentes. Em breve se mudará para o local comunitário, cedido pela Prefeitura.
- . Equipamentos: Substituíram todo o equipamento do MOBREAL, com exceção do tanque de resfriamento que o farão em breve. Adquiriram conjuntamente com Doces Caseiros uma geladeira.
- . Tipo e qualidade da produção: Queijo e requeijão de ótima qualidade.
- . Recursos financeiros: Formaram um fundo com os recursos do treinamento e fizeram duas promoções sociais juntamente com o grupo de Doces Caseiros. Há boas possibilidades de comercialização, porém, necessitam de recursos para incrementar a produção.

1.2 - A Administração

Têm um livro de registro de compra e vendas. O preço é fixado em função do mercado com um pequeno acréscimo. Mensalmente, fazem um fundo para compra dos insumos e o restante é dividido entre o grupo. Possuem uma conta bancária.

1.3 - A Organização formal

A produção é feita de forma cooperativa.

1.4 - A Comercialização

A comercialização é feita no próprio local, na feira mensal, com a ajuda da REPOC e em Uberlândia através da filha de uma das componentes do grupo.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O principal objetivo é formar uma empresa, inclusive já pensam em contratar mais pessoas para participarem do grupo. O volume de vendas é ótimo e a rentabilidade está sendo muito boa.

O tempo de funcionamento do grupo, o ótimo relacio

projed

namento interno, as aspirações comuns das integrantes fazem com que ele caminhe rapidamente para a autogestão.

20

3. PERSPECTIVAS

- A mudança para o local destinado para as Oficinas, que é mais apropriado.
- Receber a verba de apoio que o MOBRAL destina para os grupos.
- Trabalhar o problema de legalização do grupo.

Grupo de Corte e Costura

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Provisoriamente está nas dependências do Colégio Estadual Dom Lustosa.
- . Equipamento: Todo do MOBRAL.
- . Tipo e qualidade da produção: Roupas infantis, de boa qualidade. Vão diversificar o produto.
- . Recursos financeiros: Estão subsistindo com fundo feito dos recursos do treinamento. Já encaminharam a solicitação dos Cr\$ 200.000,00 que o MOBRAL oferece como apoio, o qual é de vital importância para o crescimento do grupo.

1.2 - A Administração e Organização formal

Os preços dos produtos são calculados em função dos custos dos insumos e acrescidos de uma margem de 100% para lucro.

Uma pessoa do grupo é encarregada da contabilidade e das compras da matéria-prima. Na confecção, trabalham com divisão de tarefas.

1.3 - A Comercialização

A comercialização é feita na feira e sob encomendas.

projed

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

21

O grupo teve problema de relacionamento e dependência com a monitora, que é participante do grupo.

Com a entrada recente de novos participantes e o aumento da motivação ocasionada pela perspectiva de mudança para o novo local a situação parece estar amenizada.

3. PERSPECTIVAS

- Melhorar o relacionamento interpessoal modificando a dependência com a monitora através do ingresso de novos elementos.
- Diversificar a produção.
- Acompanhamento na utilização dos Cr\$ 200.000,00 que o MO BRAL porá à disposição.

Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Nas dependências do Colégio Estadual Dom Lustosa.
- . Equipamento: Próprio. Doado pela Prefeitura.
- . Tipo e qualidade da produção: Tela de boa qualidade.
- . Recursos financeiros: Conseguiram um fundo para fazer um estoque de arame.

1.2 - A Administração

Não tem contabilidade alguma. Totalmente dependente da REPOC.

1.3 - A Comercialização

No momento atual, não tem onde colocar o produto.

projed

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

22

As duas pessoas do grupo são dependentes da REPOC e trabalham como se fossem assalariados dela.

3. PERSPECTIVAS

- Melhorar a comercialização através de convênio com a Prefeitura.
- Acompanhamento de perto da aplicação dos Cr\$ 200.000,00 que o MOBRAL vai dar de apoio.
- Estudar a possibilidade de aumentar o número de integrantes do grupo.

OBS.:

OS GRUPOS E SUAS RELAÇÕES COM O MEIO EXTERNO

Especialmente através da REPOC, das feiras, do apoio da Prefeitura, rádio, jornal e patrocinadores de propaganda.

projed

GOIÂNIA

Grupo de Corte e Costura, Zona Sul-SENEC

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Trabalham no local posto à disposição pelo SENEK.
- . Equipamentos: Utilizam máquinas do MOBREAL e máquinas fornecidas pelo SENEK, sendo estas mais sofisticadas. Não adquiriram equipamentos próprios.
- . Tipo e qualidade da produção: Considerada muito boa em todos os aspectos. Estão capacitadas para fabricar qualquer tipo de confecção. Apresenta deficiência em corte. Só uma delas poderia fazê-lo mas teria que deixar de produzir. A D. Helioza, coordenadora do grupo (funcionária do SENEK), é quem corta.
- . Recursos financeiros: Ainda não foi montada a proposta para solicitar os Cr\$ 200.000,00. Porém, o grupo é totalmente dependente da obtenção deste recurso, para progredir, já que no momento atual não tem recurso nenhum.

1.2 - A Administração

Os custos são calculados em função dos insumos utilizados e de um cálculo aproximado de mão-de-obra, entre a costureira e a coordenadora do grupo. Para cada confecção, é calculado um custo.

O rendimento da venda, depois de descontado o custo dos insumos, se for o caso, é fornecido à costureira responsável pela confecção. Não existe fichas nem documento algum de controle. O grupo não maneja nenhum tipo de fundo em comum.

projed

1.3 - A Organização formal

Cada costureira trabalha individualmente. Só tem em comum o local de trabalho. A coordenadora do grupo (funcionária do SENEK) é quem consegue as confecções devido ao seu relacionamento na comunidade, as quais são entregues a cada uma das costureiras que trabalham individualmente em todo o processo de confecção. Trabalham três dias por semana, no período da tarde.

1.4 - A Comercialização

A comercialização é feita através da coordenadora, pelo contato que esta tem com a comunidade.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O grupo como tal não existe, já que não existe objetivos comuns, nem momentos de discussão e tomadas de decisão em comum. O posicionamento individualista das costureiras (cada uma faz o seu trabalho e recebe por este trabalho realizado) se justifica porque é o que elas conhecem (relação patrão x empregado). Esta situação foi reforçada pela coordenadora do grupo que funciona como o empregador (não recebe nada pelas vendas, uma vez que é funcionária da SENEK). Mas esta situação que no começo das atividades preencheu as expectativas das costureiras, agora já não serve porque elas querem aumentar os seus ingressos. Este aumento só seria possível, na situação atual, pegando trabalhos em grande escala, por exemplo: fazendo uniformes ou vendendo na feira. Mas para isto é necessário transformar a situação atual já que, esta nova etapa exigirá objetivos comuns, cooperação, conjugar esforços, etc.

É assim que fica configurada uma crise do grupo ou:

- o grupo se dissolve uma vez que a situação não responde às expectativas econômicas.
- o grupo se reorganiza sobre outras bases.

projed

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

25

O grupo não tem relacionamento com o meio externo porque não está definido o seu perfil e, também, porque o seu relacionamento com a comunidade se dá em todos os aspectos através da coordenadora.

4. PERSPECTIVAS

- Reorganizar o grupo sobre novas bases através da solução de seus problemas concretos:
 - . obtenção dos recursos financeiros do MOBRAL (o que vai comprar, o que vai fazer, quem vai vender, a que preço?)
 - . diversificar as possibilidades de comercialização com a exploração de um posto na feira
 - . melhorar a organização formal, aumentando a eficiência do trabalho e a capacidade de produção, através da costura, acabamento, etc)
 - . treinamento de uma das costureiras em Corte (Curso do SENAI)
- Melhorar o relacionamento externo do grupo, através de:
 - . discussão com os outros grupos de costureiras
 - . visita ao grupo de produção de sapatos de Inhumas.

Grupo de Corte e Costura, Jardim América - CSU

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Funciona na própria sede do CSU.
- . Equipamentos: Do MOBRAL.
- . Tipo e qualidade da produção: Fazem roupas para crianças e mulheres. A qualidade tem melhorado na medida em que o grupo vem trabalhando, isto é, está passando de regular para boa.
- . Recursos financeiros: Conseguiram fazer um fundo com os recursos do treinamento mais uma promoção social que rendeu em torno de Cr\$ 30.000,00.

projed

1.2 - A Administração

A administração é feita por uma funcionária do CSU. Se desconhece qualquer tipo de documento de controle. Inclusive, é provável que os recursos do grupo de Corte e Costura se misturem com os de outros grupos que estão funcionando no CSU, como o grupo de bonecas e pintura em cerâmica. Os custos são fixados pelos próprios elementos de forma mais ou menos aleatória.

1.3 - A organização formal

Desconhece-se este aspecto.

1.4 - A comercialização

A comercialização é feita através da butique do CSU e da feira artesanal que é organizada excepcionalmente pelo mesmo CSU. Estes locais são visitados pela comunidade. Isto obriga a ter confecções em estoque. Também recebem encomendas da comunidade. Algumas das integrantes do grupo têm parente no interior. Aproveitando as visitas, fazem vendas nes tas localidades, através de visitação casa por casa.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Este aspecto se desconhece.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

A relação do grupo com o meio externo se dá através do CSU, principalmente da butique.

4. PERSPECTIVAS

- Tramitação dos recursos de Cr\$ 200.000,00 oferecido como apoio, pelo MOBREAL, já que o grupo está necessitando de meios para aquisição de material.
- Uma vez obtido este recurso, esclarecer o CSU sobre a administração do mesmo pelo grupo.

projed

- Tramitação e exploração de postos na feira de Goiânia.
- Organização da comercialização conjunta com os outros dois grupos de costureiras.
- Visita ao grupo de produção de sapateiros, em Inhumas.

Grupo de Corte e Costura - Vila Santa Helena (Não está produzindo no momento)

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Fornecido pela FUMDEC.
- . Equipamentos: Do MOBREAL, o qual foi acrescido de um armário e outros implementos menores, por iniciativa do grupo.
- . Tipo e qualidade da produção: Principalmente roupa para crianças. Qualidade regular. O problema da qualidade foi tentado solucionar através de um treinamento complementar que está finalizando.
- . Recursos financeiros: Oriundos do treinamento mais uma promoção social.

1.2 - A Administração e organização formal

Não existe. Cada costureira é responsável pelo seu trabalho. O preço é fixado aleatoriamente e não existe fundo do grupo.

1.3 - A comercialização

É feita através de encomendas.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Desconhece-se o grupo neste aspecto. Tem um elemento mais interessado que funciona como líder do grupo.

projed

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

No momento não tem nenhum tipo de relação com o meio externo.

4. PERSPECTIVAS

- Sentar novas bases para o seu funcionamento, através de:
 - . organização de produção, selecionando o tipo a ser produzido
 - . assegurar a comercialização, fundamentalmente através das feiras locais
 - . tramitação e estreito acompanhamento dos recursos financeiros do MOBREAL
 - . estabelecimento de critérios objetivos para fixação dos custos
- Ampliação dos seus vínculos comunitários, através de:
 - . estudo de comercialização conjunta com os outros grupos de corte e costura
 - . visita ao grupo de sapateiro de Inhumas

Grupo de Instalador Elétrico - Vila Santa Helena

As pessoas envolvidas nesta iniciativa ainda estão em etapa muito primária. É um grupo de jovens que pretende criar uma empresa de prestação de serviços.

Os principais obstáculos colocados para esta aspiração são:

- A sua falta de experiência técnica
- A sua falta de estrutura para enfrentar as obrigações deste empreendimento
- O mercado saturado e altamente competitivo
- O estancamento da indústria da construção.

Todo o exposto faz pensar na difícil concretização dos objetivos.

projed

Por ser Goiânia, uma capital de Estado, se justifi
caria:

- Propor ao grupo se transformar em um empreendimento de prestação de serviços de manutenção de prédios. O grupo poderia atender encargos de reparação de defeitos de linhas elétricas, pequenos consertos de eletrodomésticos, limpeza e ajustes de fogões a gás, etc.

Para isto se faz necessário complementar o treina
mento já recebido, com um treinamento de eletrodomésticos.

Organizar o grupo para a divulgação de seus servi
ços através de síndicos, porteiros, zeladores, etc.

Organização do grupo para prestar estes serviços.

projed

ESTÂNCIA

Grupo de Doces Caseiros - Bairro Estancinha

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Centro Social de Estancinha
- . Equipamentos: Parte do MOBRAL e parte já adquirido com re cursos próprios.
- . Tipo e qualidade da produção: Fundamentalmente produzem licores diversos de boa qualidade, mas também algum outro tipo de doce como balas de goiaba, de banana, cocadas, etc.
- . Recursos financeiros: Estavam subsistindo com os recursos do treinamento. Acabam de receber o apoio de Cr\$ 200.000,00, fornecido pelo MOBRAL.

1.2 - A administração

Os custos são calculados em função dos insumos em pregados recebendo um acréscimo aleatório para a remunera ção da mão-de-obra.

O grupo já atingiu um bom grau de autogestão, uma vez que já adquirem a matéria-prima por conta própria, defi nem o produto a ser produzido e a remuneração do grupo.

Mantém uma contabilidade razoável.

1.3 - A organização formal

O grupo como um todo possui uma certa autonomia de atuação. Todos participam do processo de produção. Há encar regados pelas compras e pela contabilidade. A produção , é feita de forma cooperativa.

projed

1.4 - A comercialização

31

A comercialização é feita através de um posto no MOBRAL, em um colégio, na tenda de uma das participantes e foi iniciada a colocação dos produtos numa feira dominical que existe em Aracaju. Também são vendidos os produtos na COEST. Estão sendo incrementados novos produtos.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O grupo iniciou mais para ter um momento de lazer, onde se encontravam para conversar e aí, foram fazendo alguma coisa e comercializando. Hoje, todas têm prazer no que fazem e visam aumentar cada vez mais a produção para terem mais ingressos. O grupo carece de fazer reunião para tomada de decisões. Só se preocupam em produzir.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Pode-se dizer que o grupo mantém um bom relacionamento externo, tanto para aquisição dos insumos - feira e comércio, como para a colocação de seus produtos - comércio, postos de venda, colégios e feiras. Inclusive, já mantiveram um contato com o Professor Silveira, do PREMEN local, especialista em licores, conservas e compotas que manifestou disposição de dar apoio para aprimoramento nos seus produtos bem como oferecer alternativa de diversificação.

4. PERSPECTIVAS

- Continuar agilizando a comercialização.
- Fazer um mostruário dos produtos.
- Assessorar e acompanhar na contabilidade bem como definir um critério e mais humano para a remuneração do trabalho.
- Aproveitar o apoio do professor Silveira para a melhoria dos produtos.
- Aplicar os Cr\$ 200.000,00 de apoio que o MOBRAL já liberou.
- Averiguar a possibilidade de transferir de Aracaju, para o grupo, um fogão tipo industrial, que está ocioso na COEST.

projed

- Propor ao grupo que se reúnam para discutir seus problemas e achar soluções.

32

Grupo de Ferreiro Soldador

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: Na sede do município, colocado à disposição pela Prefeitura, local onde anteriormente funcionavam as oficinas de Técnicas Industriais.
- . Equipamentos: Do MOBRAL.
- . Tipo e qualidade da produção: Confeccção de suportes e tripés para vasos, cadeiras, portas e portões de ferro. A qualidade é razoável.
- . Recursos financeiros: O grupo subsiste com um pequeno fundo feito do saldo do material de consumo do treinamento. Necessitam do apoio dos Cr\$ 200.000,00 que o MOBRAL dispõe para um capital de giro.

1.2 - A administração

Os preços são calculados em função do custo da matéria-prima mais um adicional aleatório que visa remunerar a mão-de-obra. A produção é pequena e não mantém contabilidade.

1.3 - A organização formal

Desconhece-se como o grupo se organiza para produzir.

1.4 - A comercialização

Talvez, este aspecto seja o mais crítico do grupo. O escoamento da produção não é bom. Vendem no posto do MOBRAL e na feira em um bairro.

projed

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

33

Terminado o treinamento, teve início o grupo de produção, visando produzir e obter ingressos porém, enfrenta problemas para a comercialização.

Quanto a este aspecto, o grupo tem possibilidade de comercializar na feira local porém, não o fazem, aparentemente por vergonha.

Há uma certa cisão no grupo, pois, há um ou dois elementos que só têm interesse em lanternagem enquanto os demais se interessam por todos os trabalhos.

O monitor, que é componente do grupo, tem a liderança e é bem aceito pelo mesmo. É peça fundamental para a consistência do grupo.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

O grupo mantém uma relativa relação com o meio externo, em alguns aspectos até que muito positiva por exemplo: para a confecção de portas e portões buscaram na comunidade o apoio de um especialista na área para dar uma orientação. Da Prefeitura conseguiram as garrafas de oxiacetileno. No entanto, não buscam mercado para seus produtos.

4. PERSPECTIVAS

- Agilizar a comercialização.
- Fazer mostruário dos produtos.
- Montar o projeto para obter o apoio financeiro de
Cr\$ 200.000,00 que o MOBRL oferece.
- Montar a contabilidade do grupo.

projed

O grupo de Instalador Elétrico, apesar de há muito constituído, em intenção, na realidade não existe por uma razão fundamental:

- Mercado de trabalho fechado.

No entanto, buscaram uma alternativa a qual seja:

- Treinar-se em conserto de eletrodomésticos.

Para tanto buscaram o SENAI que se mostrou receptivo. Porém, o grupo encontra-se em um impasse:

- O SENAI exige grupo de 8 a 10 componentes.

Este grupo é de 8 pessoas porém há incompatibilidade de de horário, ou seja:

- 1 trabalha durante o dia e estuda à noite
- 3 trabalham durante o dia
- 4 estudam à noite.

Então, só resta buscar na comunidade mais elementos para completar o grupo para um dos turnos e aí tentar consolidar a idéia alternativa para formação de um grupo de produção.

Grupo de Corte e Costura - Estancinha

Está desmobilizado e parte das componentes pertencem ao grupo de Doces Caseiros.

Há a necessidade de agrupá-las e tentar estabelecer os objetivos.

projed

Grupo de Corte e Costura - Bom-fim

35

Está em treinamento. Há necessidade de mobilização.

Grupo de Corte e Costura - Alecrim

Está num segundo treinamento com 15 elementos dos quais alguns pertenceram ao primeiro treinamento. Cerca de oito pessoas estão muito interessadas na formação de um grupo de produção, inclusive já estão comercializando os produtos dos treinamentos. Funcionam na capela local mas estão pensando em contatar com o prefeito para que o mesmo amplie a escola em uma sala e coloque à disposição do grupo a fim de se instalarem. Neste grupo há boas perspectivas de que venha se consolidar.

projed

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

projed

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

37

O desenvolvimento do Projeto até o presente momento mostra, em relação aos grupos existentes, situações muito diversificadas. Como se pode constatar neste relatório, existem pessoas com a idéia de formar grupo, outras que estão estruturando-se passando por outras que têm um grau de atividade chegando até aquelas que já podem pensar no seu funcionamento autônomo.

Sem prejuízo das informações levantadas no processo de avaliação participativa, que o MOBRAL Central está desenvolvendo, o qual tem como ponto fundamental a maneira de como é visto o Projeto pelas comunidades envolvidas e os agentes participantes, a situação atual mostra um amplo campo de trabalho junto aos grupos. Este amplo campo de trabalho detectado está dando condições para consolidar os grupos desde o momento que e através da solução dos problemas concretos, os integrantes se conheçam, interatuem e definam suas aspirações e objetivos comuns.

Neste panorama se destacam duas prioridades a serem trabalhadas e pensadas pelos grupos:

- A obtenção e gestão dos recursos financeiros fornecidos pelo MOBRAL
- Estabelecimento de alternativas para substituir parte ou todos os equipamentos fornecidos pelo MOBRAL.

Estes dois aspectos oferecem excelentes oportunidades de discussão, de aperfeiçoamento e de estruturação dos grupos.

Em relação aos recursos financeiros, propõe-se que os mesmos não sejam apresentados aos grupos como uma doação mas como um apoio que requer uma contra-partida. Os grupos podem se comprometer - dependendo da sua situação - a reintegrar todo ou parte desses recursos.

projed

Poderia-se propor aos grupos que esta devolução fosse destinada para a formação de um fundo pertencente a todos os grupos do município. Este fundo poderia estar destinado a atender necessidades da produção ou necessidades individuais dos integrantes do grupo, como saúde e educação.

38

A administração deste fundo poderia ser feita por representantes dos grupos e do MOBREAL. Isto contribuiria para aperfeiçoar sua organização e administração, assim como o conhecimento mútuo entre os grupos e sua atuação em conjunto.

Da mesma maneira, a franca discussão com os grupos sobre a substituição dos equipamentos estaria colocando-os diante de um problema real que para sua solução obrigaria fazer uso de sua criatividade, aproveitar ao máximo os recursos à sua disposição e fortaleceria a idéia de que estes empreendimentos lhes pertenceriam.

projed

ANEXO: GRUPO DE PRODUÇÃO

projed

GRUPOS DE PRODUÇÃO: TIPO, NÚMERO E PESSOAS ENVOLVIDAS
EM FORMAÇÃO OU EM ATIVIDADE

MUNICÍPIO	CORTE E COSTURA			CONSERVAÇÃO DO SOLO	DOCES CASEIROS		FERREIRO SOLDADOR	ELETRICISTA	CARPINTEIRO DE CERCAS E TELADOS	LATICÍNIOS	TOTAL GRUPOS/MUNICÍPIO	TOTAL PESSOAS/MUNICÍPIO
CANGUÇU	2	4		2	2	3					5	13
PATROCÍNIO	4				5				2	3	4	14
PRUDENTE DE MORAIS	4				4				3		3	11
ARAPIRACA	6				5		8				3	19
ESTÂNCIA		14			7		8	8			4	37
GOIÂNIA	3	6	5					6			4	20
TOTAL DE GRUPOS	9			1	6		2	2	2	1	23	
TOTAL DE PESSOAS	48			2	26		16	14	5	3		114

OBSERVAÇÃO:

O termo "grupo" é utilizado por força de costume e pelo título do Projeto que indica a atividade-fim, mas na realidade existe "agrupamento de pessoas", e na maioria dos casos", algumas com certo nível de atividades e outras com a intenção de fazê-las.

projed

ANEXO AO RELATÓRIO Nº 2

18/08/83

projed

ARAPIRACA

Grupo de Doces Caseiros - Vila São Francisco

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- Local: Vila São Francisco
- Equipamentos: parte do MOBREAL e parte já adquirido com re cursos próprios.
- Tipo e qualidade da produção: Fundamentalmente produzem li cores, doce em calda e doce em pasta. Iniciaram com muito sucesso, neste mês, a fabricação de geléias. Os doces são produzidos com as frutas que são comercializadas na época. Já fizeram doce de banana, leite, goiaba, batata, mamão, a bacaxi, abóbora, mamão com coco e jaca. Licores de jenipa po, goiaba, abacaxi e maracujá e geléia de goiaba e banana. A qualidade é muito boa, porém há problemas na conservação do doce em calda.
- Recursos financeiros: Estão conseguindo obter retiradas in dividuais de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) semanais, o que despertou ainda maior interesse das participantes. De ve ser salientado que o período em que o grupo mais produ ziu foi nos últimos 60 dias, aproximadamente 100kg de do ces, geléias e licores. Já receberam os Cr\$ 200.000,00 do MOBREAL, tendo adquirido equipamento e reservado Cr\$ 40.000,00 para aquisição de matéria-prima.

1.2 - A administração

As doceiras já fazem as compras de frutas na feira e outros insumos no comércio local, definem o produto a ser produzido e a destinação da receita gerada pelos doces é da da em função de discussão do grupo.

O cálculo de custos é feito da seguinte forma: do que produzem (2-3 vezes por semana, em média) abatem a despe

projed

sa com frutas e açúcar e o que sobra é repartido entre elas. No final do mês produzem o doce e além de abater frutas e a çúcar, incluem o gasto mensal com cravo, canela, luz, água e outros. Nesta ocasião não há rateio entre elas, se houver so bra, acumula num fundo.

O cálculo dos custos de produção já está sendo tra**ba**lhado com elas. Já possuem o hábito de anotar despesas efe**tu**adas e receitas geradas (as anotações são feitas em um ca derno por uma delas).

1.3 - A organização formal

O grupo já possui razoável autonomia de atuação. To das participam do processo de produção. A responsabilidade pelas compras é estabelecida através de escala em rodízio, de terminada previamente. A produção é feita de forma cooperativa.

1.4 - A comercialização

Com a colocação de placas sinalizando a casa de doces aumentou bastante o número de compradores, já que está situada numa das saídas da cidade. Por outro lado, já exis tem em pleno funcionamento postos de venda no MOBRAL, Prefei tura, salão de beleza e lanchonete. Estão sendo ultimados contatos para a montagem de barraca na feira (as costureiras estão confeccionando os uniformes), bem como novos postos de venda.

Igualmente foi fechado e já está em andamento, con trato de fornecimento com o Hotel Plaza (Arapiraca) para for necimento de doce em calda, havendo possibilidade de forne cer geléia numa etapa posterior. O grande entrave para aumen tar a produção e/ou formação de estoques é a conservação dos doces por prazos maiores.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

projed

Dado o sucesso dos doces e a solicitação aumentando constantemente, as mulheres começam a ver o grupo mais como seu. Durante a filmagem, por exemplo, quando solicitaram à filha de uma delas (que até aquele momento vinha efetuando as anotações) que simulasse anotações, as demais reagiram dizendo que as anotações eram atribuição do grupo e a partir daí começaram a efetuá-las. Ainda existem situações grupais e sociais a serem trabalhadas porém o estágio em que se encontram já permite visualizar uma estruturação razoável.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Após a retomada dos trabalhos, o grupo recebeu visitas de diferentes segmentos sociais (técnicos do MOBRAL/CENTRAL, PROJED, BISPO, VISITANTES/COMPRADORES) e perceberam a importância e repercussão que o sucesso de seu grupo de produção pode ter. Não se pode dizer que já tenham autonomia porém já foram feitos consideráveis avanços neste sentido.

4. PERSPECTIVAS

- Solucionar o problema de conservação através de treinamento específico da PROJED.
- Aumentar a produção e iniciar formação de estoque.
- Melhorar a embalagem e apresentação dos doces, após a aprovação pelo grupo do rótulo final.
- Acompanhar e aprofundar os registros administrativo-contábeis.
- Agilizar a doação de frutas e uma geladeira feita através de oferecimento do presidente da COMUN.

Grupos de Ferreiro Soldador e Coste e Costura

O grupo de ferreiro soldador já terminou o treinamento e aguarda o recebimento de equipamentos doados pelo bispo de Penedo e pelo Colégio Costa Rego para iniciar suas

projed

atividades. O grupo das costureiras optou por aprofundar os conhecimentos, visando melhor qualidade do produto, estando atualmente aguardando novo treinamento que depende de convênio entre MOBRAL e LBA.

Grupo de Hortifruticultura

Quando da viagem anterior, havíamos mantido contato com o sr. Cícero que, juntamente com outros 5 vizinhos, escolhidos por eles mesmos, iriam preparar os canteiros. No nosso regresso, o sr. Cícero havia conseguido emprego na cidade vizinha e os demais, com a saída do líder, desmotivaram-se. Nesta segunda etapa em Arapiraca, retomamos os contatos e iniciamos a limpeza do terreno, preparo dos canteiros e sementeiras, bem como obtivemos a doação por parte do padre Américo do esterco necessário, desde que os agricultores fossem a sua propriedade para traçar o esterco. Igualmente ofereceu o caminhão da casa paroquial para transporte do estrume da granja até a horta comunitária. Ao sairmos, o trabalho estava iniciado tendo a REPOC e a COEST recebido instruções verbais e escritas dos procedimentos a serem adotados até o nosso regresso.

projed

6.3 - Relatório nº 3

projed

MOBRAL/PROJED

PROJETO OFICINAS COMUNITÁRIAS DE

PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

RELATÓRIO Nº 3

05/09/83

projed

S U M Á R I O

Pág.

1. INTRODUÇÃO	1
2. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DOS GRUPOS	3
<u>Goiânia</u>	
- Aspectos Gerais	
. Grupos de Corte e Costura (Zona Sul-CNEC; Jardim América C.S.U.; Vila Santa Helena-FUNDEC	4
- Perspectivas específicas para cada grupo	
. Grupo de Corte e Costura, Vila Santa Helena	7
. Grupo de Corte e Costura, Zona Sul	7
. Grupo de Corte e Costura, Jardim América	8
. Grupo de Instalador Elétrico, Vila Santa Helena	8
<u>Patrocínio</u>	
. Grupo de Doces Caseiros	9
. Grupo de Laticínios	12
. Grupo de Corte e Costura	14
. Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados	15
<u>Canguçu</u>	
. Grupo de Corte e Costura, Sede	17
. Grupo de Corte e Costura, Glória	19
. Grupo de Doces Caseiros, Glória	20
. Grupo de Doces Caseiros, Sede	21
. Grupo de Conservação do Solo, Glória	21
. Possibilidades de formação de novos grupos	23
<u>Estância</u>	
. Grupo de Doces Caseiros, Bairro Estancinha	23
. Grupo de Ferreiro Soldador	25

projed

. Grupo de Instalador Elétrico	26
. Grupo de Corte e Costura, Estancinha	27
. Grupo de Corte e Costura, Bom Fim	27
. Grupo de Corte e Costura, Alecrim	27

Arapiraca

. Grupo de Doces Caseiros, Vila São Francisco	27
. Grupo de Ferreiro Soldador	30
. Grupo de Corte e Costura	30
. Grupo de Horta Comunitária	31

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
-------------------------------	----

ANEXOS	35
--------------	----

1 - Grupos de Produção	36
2 - Treinamentos Metodológico e Técnico	38

projed

1. INTRODUÇÃO

projed

1. INTRODUÇÃO

Dada a comprovação, até o presente momento, de que os aspectos individualizados a partir dos trabalhos de a bordagem da presente etapa do projeto, em relação às atividades dos grupos de produção, abrangem de uma maneira mais ou menos exaustiva todos os seus aspectos, o presente relatório adotará a sistemática proposta no relatório nº 2.

Em função do anterior, este documento analisa cada um dos grupos, individualmente, especificando suas características em relação aos aspectos explicitados nos relatórios já apresentados, com o intuito de estabelecer as perspectivas de cada um dos grupos, sob o ponto de vista de sua consolidação.

Partindo do fato de que um dos pontos centrais da relação grupo-agente é a devolução aos grupos - para a reflexão e ação - de toda a sistematização ou elaboração teórica operada sobre informações recolhidas no campo, propõe se que as perspectivas especificadas neste documento, se transformem em subsídios para essa relação.

projed

2. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS
DOS GRUPOS

projed

2. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DOS GRUPOS

. GOIÂNIA

- Aspectos Gerais

- . Grupos de Corte e Costura (Zona Sul-CNEC; Jardim América C.S.U., Vila Santa Helena - FUNDEC.

1. OS GRUPOS COMO UNIDADES DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Equipamentos: O grupo da Zona-Sul-CNEC ofereceu (através da coordenadora, funcionária da CNEC) a possibilidade, aos outros dois grupos de Corte e Costura, de utilização da máquina de corte para agilizar o processo de confecção.
- . Tipo e Qualidade da Produção: Os três grupos receberam a oferta de um curso de Corte através do SENAI. A expectativa é de que este curso melhore e diversifique a qualidade e o tipo de produção.
- . Recursos Financeiros: Os recursos financeiros fornecidos pelo MOBRAL (Cr\$ 200.000,00 por grupo) serão apresentados como um empréstimo.

As condições do empréstimo serão as seguintes:

- Devolução de 50% (Cr\$ 100.000,00) aos 6 meses.
- A devolução poderá ser feita em dinheiro, tecidos e aviamentos ou confecções.

Observação: Os critérios foram estabelecidos em função da experiência dos grupos de produção da L.B.A. de Goiânia.

1.2 - A administração

Como consequência das atividades de produção e co

projed

5
mercionalização até agora desenvolvidas, os grupos começaram a perceber a importância do controle da produção, do dinheiro e da gestão. Os participantes começam a pensar na necessidade da administração dos empreendimentos.

Foi discutido e decidido pelos grupos, a compra em comum dos tecidos e aviamentos, com o propósito de obter um preço melhor, na oportunidade de receber os recursos financeiros colocados à disposição dos grupos pelo MOBRAL.

1.3 - A organização formal

O grupo da Vila Santa Helena-Fundec, que já começou as vendas na feira e também o grupo do Jardim América-C.S.U., que vai começar as vendas na feira, estão sentindo a sobrecarga de trabalho em algumas das participantes. Da mesma maneira, as exigências de uma maior produção em ritmo mais continuado, fazem com que as participantes sintam a necessidade de uma melhor organização.

1.4 - A comercialização

Começaram a ser explorados dois pontos em feiras de bairro pelo grupo da Vila Santa Helena. O exemplo será seguido também pelos outros dois grupos.

Foi discutido e decidido pelos grupos a comercialização em comum da produção nos postos das feiras.

2. OS GRUPOS COMO UNIDADES SOCIAIS

Neste último período, a idéia de os participantes se considerarem donos do empreendimento tem evoluído consideravelmente. Isto se pode afirmar com mais força no caso do grupo da Vila Santa Helena; mas também há mudanças no grupo da Zona Sul e de Jardim América. Porém, estes dois últimos continuam muito dependentes das instituições onde eles funcionam (CNEC e C.S.U.).

projed

3. OS GRUPOS E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

6

Este último período se tem caracterizado pelo interrelacionamento entre os grupos. O ponto culminante neste sentido foi uma reunião conjunta dos grupos da Zona Sul e Jardim América (o grupo da Vila Santa Helena não assistiu, por problemas particulares das participantes).

Isto foi muito produtivo, já que os grupos discutiram seus problemas, visando a melhoria de seu autoconceito e motivação, a valorização dos seus trabalhos e intercâmbios de experiências.

Outro aspecto muito positivo desta interrelação foi a colaboração entre os grupos já iniciada: compra de tecidos e aviamentos em conjunto, empréstimo de máquinas, comercialização em comum.

Foi levantado e discutido com os grupos a possibilidade da visita do grupo de produção de sapatos (cooperativa) de Inhumas e a inauguração da loja de venda dos grupos de produção da L.B.A.

Outro aspecto a mencionar-se é a contribuição que está oferecendo o SENAI local. Esta contribuição que se dá fundamentalmente através da oferta de treinamento, se complementa com a possibilidade de utilização de máquinas e e laboração de impressos de grande utilidade para os grupos.

4. PERSPECTIVAS PARA TODOS OS GRUPOS DE CORTE E COSTURA

- Organização da compra em conjunto dos tecidos e aviamentos.
- Organização da utilização da máquina de Corte da CNEC.
- Melhoria da qualidade da produção através da colaboração da coordenadora do CNEC.
- Aperfeiçoamento da comercialização na feira.
- Organização da comercialização na feira.

projed

- Aperfeiçoamento da organização da produção dos grupos, a través da divisão de tarefas e compromisso de trabalho de seus integrantes.
- Melhoria da administração, com a introdução de instrumentos apropriados:
 - . caderno de caixa
 - . fichas de estoque
 - . abertura de conta corrente e caderneta de poupança
 - . cálculo mais objetivo do preço de venda.
- Participação no curso de Corte, oferecido pelo SENAI.
- Visitação ao grupo de Inhumas e à loja dos grupos de produção da L.B.A.

5. PERSPECTIVAS ESPECÍFICAS PARA CADA GRUPO

- . Grupo de Corte e Costura da Vila Santa Helena-Fundec
Em função de problemas constatados a nível da direção do Centro Comunitário da Fundec:
- Esclarecimento a nível institucional das relações Grupo-MOBRAL-Fundec.
- Estudo a nível institucional da situação do grupo a partir da finalização do convênio MOBRAL-Fundec (renovação ou não do convênio).
- O grupo, integrado por três pessoas, das quais uma está impossibilitada, por enquanto, de manter uma atividade intensa junto ao grupo, não pode dar conta das exigências da produção e comercialização. Isto determina a que o grupo aceite o ingresso de outras pessoas. Este aspecto foi levantado e discutido pelo grupo que vai negociar o ingresso de costureiras e bordadeiras provenientes de outros treinamentos organizados pela Fundec.
- . Grupo de Corte e Costura Zona Sul-CNEC
- Começar a exploração do posto na feira.
- Estudar a possibilidade de aumentar os participantes do grupo.
- Aproveitar a abertura oferecidos pela coordenadora da CNEC, para deixar o grupo com mais responsabilidade, diminuindo sua dependência.

projed

- . Grupo de Corte e Costura Jardim América-C.S.U.
- Solucionar o problema de local que este grupo está en frentando (sala inadequada), com a possibilidade de ar ranjar uma nova sala.
- Organizar a exploração dos postos nas feiras.
- Reutilizar os tecidos de vestidos mal cortados.
- Dada a sensibilização do grupo frente ao trabalho de boa qualidade do grupo da Zona Sul-CNEC, melhorar a qualida de através de um maior esforço das cortureiras neste sen tido, e a consulta à coordenadora do grupo da CNEC.

- . Grupo de Instalador Elétrico da Vila Santa Helena-Fundec
- Trabalhar com o grupo em relação a suas expectativas, a través, fundamentalmente, de uma orientação profissional.
- Participar do treinamento de reparos de eletrodomésticos oferecido pelo SENAI.
- Explorar as possibilidades de trabalho:
 - . instalações elétricas
 - . manutenção de prédios
 - . reparos de eletrodomésticos

Observação:

A Coordenação Estadual do MOBRAL, através da REPOC e S.A., encarregadas diretamente pelo desenvolvimento do projeto, levantou o problema da finalização fase experimen tal do projeto nestes termos:

- . Conveniência ou não da renovação dos convênios com a Fundec, C.S.U. e CNEC.
- . Continuidade da relação MOBRAL-Grupos, após a finaliza ção da etapa experimental do projeto.
- . Critérios para a expansão do projeto a outras áreas. Re manejo dos equipamentos.

projed

. PATROCÍNIO

9

. Grupo de Doces Caseiros

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: O Grupo Escolar Cassemiro de Abreu foi transformado pela Prefeitura, onde abriga todas as oficinas.
- . Equipamento: Todo ele é próprio, inclusive foi adquirida uma geladeira em sociedade com o grupo de Laticínios.
- . Tipo e Qualidade da Produção: Doces em geral: em pasta, em calda e seco. A qualidade é muito boa. Tiveram problemas de conservação nos doces em caldas, mas já está sendo solucionado, pois foi mantido contato com o Instituto de Análise e Pesquisa em B.H. (Sec, Saúde), no sentido de melhores informações. Estão diversificando cada vez mais seus produtos. Ganharão novos mercados.
- . Recursos Financeiros: Formaram um fundo com os recursos do treinamento e fizeram duas promoções sociais. Há boas possibilidades de comercialização porém, necessitam de recursos para incrementar a produção.

1.2 - A administração

Uma pessoa do grupo é encarregada pela contabilidade, que registra em um caderno toda a entrada e saída de dinheiro.

O preço dos produtos é estabelecido em função do custo dos insumos mais um acréscimo de 100%, dependendo do tipo de doce. Do total de ingressos é retirado a base de Cr\$ 190,00 a hora trabalhada para a reumeração da mão-de-obra.

O grupo possui uma conta bancária no nome de uma das participantes.

Cálculo de custo de acordo com as bases de cálculo do MOBREAL:

projad

Movimento de Caixa - Retiradas

Participantes: 5

Hora trabalhada: 140 00

10

Mês de Janeiro:

- 259 horas - 49.210

Mês de Fevereiro:

- 377 horas - 52.780

Mês de Março:

- 471 horas - 65.940

Mês de Abril:

- 591 horas - 82.740

Mês de Maio:

- 409 horas - 57.260

OBS.: Nos meses de junho e julho ainda não foi feito o ra
teio.

- Sábado dia 20/08, foi realizada a feira da Ceasa onde os grupos de produção participaram. O grupo de Doces Caseiros vendeu aproximadamente Cr\$ 26.000,00. Nota-se que es
ta nova abertura de mercado foi válida. Esta é a 3a. vez que o grupo participa da feira.

1a. - 25.000

2a. - 26.000

3a. - 26.000

OBS.: Os equipamentos fornecidos pelo MOBRAL foram substi
tuídos em sua totalidade, ficando estes à disposição da Coordenação.

1.3 - A organização formal

Trabalham de forma cooperativa fazendo a divisão do trabalho dependendo do tipo de produto que estão produzindo. A compra de matéria-prima é feita pelos próprios componentes do grupo e organizam a venda com a ajuda da RE POC. Todas as tarefas são feitas por todos os membros do grupo e a divisão de responsabilidade é feita segundo a circunstância, liderada pela ex-monitora que pertence ao grupo. A contabilidade é feita por uma das componentes do grupo.

projed

Horário de trabalho: Das 12:00 horas às 19:00 horas. Varia muito, de acordo com as encomendas para festas.

11

1.4 - A comercialização

A comercialização é feita no local de trabalho, pois existe um local próprio, nas feiras e exposições de artesanatos, promovidos pelo MOBRAL e Casa de Cultura que se realiza mensalmente na praça Santa Luzia e na Ceasa, todas as quartas-feiras e sábados.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O principal problema do grupo é aumentar a retirada da individual. Já existe a preocupação por parte do grupo de controlar a maior rentabilidade do dinheiro, diminuindo despesas e aumentando os lucros, de acordo com as necessidades de mercado.

O tempo de funcionamento do grupo, o ótimo relacionamento interno, as aspirações comuns dos integrantes, faz com que ele caminhe rapidamente para a auto-gestão.

3. PEPERSPECTIVAS

- Rápida liberação dos recursos que o MOBRAL dispõe como apoio para o grupo. Este capital será destinado a um estoque de matéria-prima, a fim de segurar custo e melhorar a margem de lucro.
- Abertura de novos mercados.
- Firmar a produção para futuramente dedicar-se mais profissionalmente nesta atividade, já que as participantes querem subsistir deste empreendimento "exclusivamente", permitindo que as participantes se liberem de outras atividades que desenvolvem paralelamente.

projed

. Grupo de Laticínios

12

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: O Grupo Escolar Casemiro de Abreu foi transformado pela Prefeitura, onde abriga todas as oficinas.
- . Equipamentos: Todo ele é próprio do grupo, inclusive o tanque de resfriamento que foi substituído por 2 vasilhas. Adquiriram conjuntamente com o grupo de Doces uma geladeira.
- . Recursos Financeiros: Formaram um fundo com os recursos do treinamento e fizeram duas promoções sociais e com a venda do leite. Necessitam de recursos para adquirir matéria-prima.
- . Tipo e Qualidade da Produção: Queijo e requeijão de ótima qualidade.

1.2 - A administração

Têm um livro de registro de compras e vendas. O preço é fixado de acordo com o custo do produto e em função ao mercado. Possuem uma conta bancária e caderneta de poupança, "conta conjunta" e uma integrante do grupo é encarregada da contabilidade. Mensalmente é feita a retirada do grupo e um fundo para as compras dos insumos e demais despesas.

OBS.: No dia 20 de agosto foi vendido na Ceasa 23 requeijões. As vendas continuam aumentando, necessitando de um aumento na produção.

Movimento de Caixa - Retiradas

Mês de Junho - 25.000 - cada elemento

Mês de Julho - 47,000 - cada elemento

As retiradas vêm aumentando mensalmente pois a venda de requeijão está cada vez melhor.

projed

OBS.: Os equipamentos fornecidos pelo MOBRAL foram substituídos em sua totalidade, ficando estes à disposição da Coordenação.

13

1.3 - A organização formal

Horário de trabalho: Das 12:00 horas até as 17:00 horas.

A produção é feita de forma cooperativa. Os participantes fazem todo o trabalho, com exceção da contabilidade que é feita por uma delas.

1.4 - A comercialização

A comercialização é feita no próprio local, nas feiras mensais e na banca do MOBRAL na Ceasa. É feita também em Uberlândia através da filha de uma das componentes do grupo.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O principal objetivo é formar uma microempresa, inclusive já pensaram em contratar mais pessoas para participarem do grupo. O volume de vendas é ótimo e a rentabilidade está sendo muito boa.

O tempo de funcionamento do grupo, o ótimo relacionamento interno, as aspirações comuns das integrantes fazem com que ele caminhe rapidamente para a auto-gestão. A mudança de local trouxe um problema familiar para uma das participantes, prejudicando sua participação inclusive podendo vir a se afastar do grupo, o que acarretaria problemas, já que é uma pessoa importante no grupo.

3. PERSPECTIVAS

- Receber a verba de apoio que o MOBRAL destina para os grupos.

projed

- Aumentar a produção e as vendas.
- Futuramente, montar uma microempresa.

14

. Grupo de Corte e Costura

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: O Grupo Escolar Casemiro de Abreu foi transformado pela Prefeitura, onde abriga todas as oficinas.
- . Equipamento: As máquinas de costura pertencem ao MOBREAL. Adquiriram um espelho, cabides, ganharam um armário de presente.
- . Tipo e Qualidade da Produção: Roupas infantis de boa qualidade. Diversificaram bastante os seus produtos em relação às cores, os tecidos e à variedade de modelos.
- . Recursos Financeiros: Estão subsistindo com fundo feito com recursos do treinamento e de uma promoção social realizada.

1.2 - A administração e organização formal

Horário de trabalho: 3a. e 5a. feiras das 13h às 16h

2a., 4a. e 6a. feiras das 7:30 às
11h

Os preços dos produtos são calculados em função dos insumos gastos e de acordo com o feitio de cada roupa. Uma pessoa do grupo é encarregada da contabilidade e das compras de matéria-prima. Na confecção, trabalham com divisão de tarefas. A ex-monitória corta e as outras costuram.

Movimento de Caixa - Retiradas

Mês de Julho - 12.000,00 cada

1.3 - A comercialização

A comercialização é feita no próprio local, nas feiras realizadas mensalmente e sob encomendas e na banca da Ceasa.

projed

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

15

O grupo continua tendo problemas de relacionamento e dependência com a monitora, pois esta além de ser participante do grupo e ter mais experiência nas confecções das roupas possui uma atitude autoritária em relação ao grupo.

Foram incluídas mais 2 participantes no grupo.

Com a mudança para o novo local de trabalho, nota-se uma melhora sensível em todos os aspectos. Duas participantes aguardam a saída da monitora para retornarem ao grupo de produção.

Houve grande falta de estímulo para este grupo por vários fatores que inclusive refletiram nas confecções das roupas (local inadequado, pouca retirada e autoritarismo por parte da ex-monitora).

3. PERSPECTIVAS

- Aumentar a produção e a venda.
- Melhorar o padrão da confecção em relação às cores e à beleza.
- Trabalhar diretamente com as fábricas, com um volume maior de encomendas.
- Firmar o grupo para uma melhor produção.
- Melhorar o relacionamento interpessoal, modificando a dependência com a monitora, através de ingresso de novas pessoas.

. Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

. Local: Nas dependências do Colégio Estadual Dom Lustosa.

projed

- . Tipo e Qualidade da Produção: Tela de boa qualidade.
- . Recursos Financeiros: Formaram um fundo com os recursos do treinamento.
- . Equipamento: Uma máquina elétrica adquirida pelo próprio grupo através de um fundo feito com recursos do treinamento e de encomendas realizadas.

1.2 - A administração - 1.3 - A organização formal
Horário de trabalho: de acordo com as encomendas.

Não existe nenhum tipo de contabilidade. Totalmente dependente da REPOC.

1.4 - A comercialização

É feita no próprio local e sob encomendas.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Na verdade, são duas pessoas que intitulamos de grupo. Uma dessas pessoas conseguiu emprego em outro local afastando-se desta atividade.

3. PERSPECTIVAS

Encaminhamento ao trabalho autônomo da única pessoa que ficou vinculada ao trabalho.

OBS.: Os equipamentos fornecidos pelo MOBREAL foram substituídos em sua totalidade, ficando estes à disposição da Coordenação.

OS GRUPOS E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Na realidade, todos os grupos dependem única e exclusivamente da REPOC. O seu relacionamento com o meio

projed

terno se dá através das feiras realizadas mensalmente, do apoio da Prefeitura, da rádio Difusora, do Jornal de Patrocínio, do Informativo Nobre, e de patrocinadores das propagandas. Isto tudo foi conseguido com o relacionamento da REPOC com todas estas pessoas, sem que os grupos tenham qualquer participação por serem muito dependentes.

Com a mudança para o Colégio Casemiro de Abreu de todas as oficinas, foi aberto no próprio local, um ponto de comercialização para todos os grupos, onde eles próprios estão controlando o escoamento de seus produtos.

Com a mudança para o novo local, nota-se uma maior segurança por parte de todos os grupos em relação a sua estabilidade física e melhores condições de trabalho e escoamento de toda a sua produção. O ambiente é de grande otimismo em relação ao futuro e todos os grupos estão entusiasmados.

. CANGUCU

. Grupo de Corte e Costura - Sede

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Número de componentes: 02
- . Local: Trabalham na sede do MOBRL.
- . Equipamentos: Utiliza as máquinas do MOBRL e comprou um espelho.
- . Tipo e Qualidade da Produção: Fabrica todo tipo de confecção e de boa qualidade. Faz reformas, cortinas, colchas, etc.
- . Recursos Financeiros: Não dispõe de recursos financeiros. O mais comum é o trabalho sob encomendas e, no caso de necessitar de algum aviamento, compra com recursos próprios. Necessita de apoio financeiro para ampliar o mercado, uma vez que há perspectivas de colocação do produ

projed

to em uma loja de Pelotas mas, para tanto necessita ad
quirir a matéria-prima.

18

1.2 - A administração

Fixa o preço em função do mercado. Os ingressos são divididos em partes iguais, totalmente.

1.3 - A organização formal

O grupo possui autonomia. Produz em conjunto e con
segue trabalho pelos contatos pessoais e ligações das com
ponentes com a comunidade. Trabalha de 2a. a 6a. feira, du
rante todo o dia. Não há divisão de tarefas.

1.4 - A comercialização

Basicamente trabalha sob encomenda. Há perspecti
vas de colocação do produto numa loja em Pelotas e est
ão negociando a possibilidade de prestarem serviços para uma
alfaiataria local.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Está conseguindo um ingresso que efetivamente auxi
lia na sua manutenção.

O relacionamento entre as componentes é muito bom, e não se opõem ao ingresso de novos elementos, desde que o mercado seja ampliado, o que poderá ocorrer caso se concre
tize o contrato com a loja de Pelotas e com a alfaiataria de Canguçu. O grupo atendeu a uma solicitação do sr. Pre
feito para realizar o corte de calças. No entanto, sentiu-se que os elementos ficaram um tanto constrangidos com a solicitação do trabalho gratuito.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

O grupo mantém um bom relacionamento externo, tan

projed

to para a aquisição da matéria-prima como para a colocação dos produtos, visto que estão mantendo contatos para ampliar o mercado. Também faz divulgação através de cartaz e rádio, sendo esta através do MOBRAL, uma vez que utilizando este canal ele é gratuito. Por solicitação do sr. Prefeito efetuaram o corte, gratuitamente, de cerca de 30 calças para os alunos do abrigo de menores.

19

4. PERSPECTIVAS

- Continuar agilizando a comercialização.
- Aumentar o número de componentes, desde que aumente o mercado.
- Racionalizar a contabilidade.
- Estudar a possibilidade de conseguir local e equipamento próprios.
- Remontar e encaminhar o projeto para fazer jus aos Cr\$ 200.000,00 que o MOBRAL tem para pôr à disposição do grupo.

. Grupo de Corte e Costura da Glória

Este grupo provavelmente será dissolvido, pelo menos é o consenso a que chegou a equipe de agentes, pelas seguintes razões básicas:

- Três das componentes são também integrantes do grupo de Doces Caseiros.
- O mercado difícil.
- A componente que detém maior capacidade técnica e é mais conhecida na comunidade, como costureira, mudou-se, embora não para muito distante, parece não ter interesse em permanecer no grupo.

PERSPECTIVAS

- O grupo deverá tomar a decisão de vir a se constituir ou não.

projed

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Número de componentes: 03
- . Local: Em suas casas.
- . Equipamentos: Individuais.
- . Tipo e Qualidade da Produção: Chémia, rapadurinha, bolinho de milho, doces em calda. A qualidade é boa.
- . Recursos Financeiros: Somente os pessoais.

1.2 - A administração - 1.3 - A organização formal -

1.4 - A comercialização

Produzem individualmente em suas casas e levam para uma tenda, do MOBREAL, que está colocada na feira municipal. Estão pensando em colocar uma barraca, ao longo da rodovia, na frente da casa de uma delas, a fim de ampliar a comercialização.

O custo é estabelecido aleatoriamente e, basicamente só computam a matéria-prima, uma vez que a produção é feita aproveitando o fogo e o tempo enquanto preparam as refeições.

A organização das vendas é feita através de vidros, de certa forma padronizados: vidro de nescafé grande, médio é de compota - isto uniformiza a produção que é feita individualmente em suas casas. Para as vendas, uma delas se encarrega pelo transporte e as demais se organizam em plantão na feira.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL e 3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

O grupo, como tal, não está constituído porque cada uma produz o que bem entende. Só combinam quando há um

projed

pedido grande, o que não é freqüente e, a sua relação com o meio externo é através da comercialização. A única coisa que fazem em conjunto é a comercialização, no sentido do posto porque os produtos permanecem individualizados na hora da venda.

21

4. PERSPECTIVAS

- Definir o grupo como tal.
- Avançar a idéia da barraca ao longo da rodovia.
- Organizar e planejar os trabalhos de produção.
- Ampliar a divulgação.
- Começar a fazer uma contabilidade elementar.

. Grupo de Doces Caseiros - Sede

Em estruturação. Deverá iniciar suas atividades na última semana de agosto com os equipamentos do MOBRAL.

PERSPECTIVAS

- Concretizar as decisões do grupo no sentido de se constituírem.

. Grupo de Conservação do Solo - Glória

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Número de componentes: 10
- . Local: Escola Bruno Blaas
- . Equipamento: Próprio.

projed

1.2 - A administração - 1.3 - A organização formal

Os componentes subdivididos em dois grupos, sendo que oito vão se dedicar mais ao mini-horto e os outros dois à prestação de serviços na marcação de curvas de nível com o nível pé-de-galinha. Na medida que forem executando trabalhos pretendem ir levando outros componentes para adquirirem prática na marcação de curvas de nível.

22

1.4 - A comercialização

Quanto à marcação de curvas de nível, já fizeram um trabalho na propriedade de um dos componentes e receberam a solicitação para prestar o serviço em outra propriedade. No que se refere ao preparo de mudas, já fizeram a sementeira, em saquinhos, de cerca de 1000 mudas de 4 espécies (uva do japo, eucalipto, acácia e outra) com o apoio do técnico da Souza Cruz.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

O relacionamento entre os componentes é muito bom e possuem o apoio da ex-monitora que é grande incentivadora da idéia.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Tem vínculo com a comunidade Eclesial de Base da Igreja Católica. Já visitaram o horto de Canguçu para aprofundar os conhecimentos.

4. PERSPECTIVAS

- Continuar no aproveitamento do trabalho promocional da Souza Cruz.
- Ampliar a quantidade e as variedades de mudas.
- Continuar na divulgação da prestação de serviços em curvas de nível.

projed

1. Grupo de Corte e Costura - 3º Subdistrito (Paraíso)
5 pessoas, o problema é mercado, foi encetada uma campanha de divulgação. Para iniciar a produção dependem de receber encomendas, já que não possuem recursos para adquirir tecidos.
2. Grupo de Laticínios, Sanga Funda (Coxilha dos Silveiras)
Estão terminando o treinamento. Foi sugerido a idéia de fazerem leite condensado. Acharam boa a idéia. Vão estudar.
3. Grupo de Bovinocultura, 4º Subdistrito
Pensam, inicialmente, se agrupar para adquirir o pulverizador manual, 2 saídas, para banho no gado, para uso em suas propriedades e também prestação de serviços. Objetivam, ainda, a criação de uma associação para buscar outros benefícios, tais como, comercialização dos produtos agrícolas e aquisição de fertilizantes.

. ESTÂNCIA

- . Grupo de Doces Caseiros - Bairro Estancinha

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

- . Local: C. S. de Estancinha
- . Equipamentos: Já receberam o fogão industrial adquirido pelo MOBRAL.

1.2 - A administração

Estão realizando em grau bastante satisfatório a distribuição das tarefas dentro do grupo e cuidando do preenchimento das fichas contábeis. Tomaram a iniciativa na questão do fundo de reserva, na medida em que inicialmente foi sugerido pelos técnicos, e aceito pelo grupo, uma ca

projeto

derneta de poupança, porém pensando mais detidamente na questão o grupo houve por bem ficar com o dinheiro.

24

1.3 - A organização formal

A pessoa que liderava o grupo em termos de tomadas de decisões e responsável pela escrituração teve um filho recentemente e estava afastada, razão pela qual outra senhora, a convite do grupo, tomou seu lugar.

De acordo com o trabalho, elas fazem divisão de tarefas: compras, escrituração, vendas, limpeza.

1.4 - A comercialização

Embora tenham efetuado vendas razoáveis e, aparentemente tenham gostado da experiência, as doceiras não retornaram à feira e demais contatos em Aracaju, após a primeira iniciativa. Esta questão foi trabalhada e as ações devem ter sido retomadas. A chegada do fogão motivou-as bastante. Há boas possibilidades de que suas vendas aumentem consideravelmente com este equipamento.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

A perspectiva de aumento de venda começa a ser vista mais claramente pelo grupo. Há uma tendência a substituir a influência de Lenizete (grávida) pela nova presença de Maria das Graças tanto na responsabilidade pelas anotações quanto pela participação no próprio grupo.

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

A ida a outros municípios é um indicador de que o grupo já começa a perceber mais seu poder de contato com comunidades outras, além da sua, onde possam vender seus produtos.

projed

4. PERSPECTIVAS

25

- Aumentar a produção gradualmente (em função do fogão).
- Iniciar a formação de um estoque de produtos.

. Grupo de Ferreiro Soldador

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

Receberam a maior encomenda até agora (6 tripés para plantas) por solicitação da COEST. Ainda muito incipiente o fluxo de produção muito em função da comercialização.

1.2 - A comercialização

Talvez aumentem as vendas em virtude da colocação de banca central na feira, porém ainda não conseguiram captar um mercado consumidor mínimo.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Superado um primeiro momento resistente, o grupo já aceita mais o fato de ter que comercializar. Uma evidência, é o fato de terem designado uma pessoa para representá-los junto à prefeitura, quando da negociação para colocação da banca na feira e a terem designado entre si uma escala móvel de encarregados pelas vendas. A cisão originária da opção lanternagem x ferreiros acabou causando o auto-isolamento de um dos membros do grupo (vide relatório anterior).

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Situação inalterada em relação ao último relatório.

projed

Demonstraram estar interessados em conhecer o trabalho das doceiras e costureiras do projeto, existentes no município.

26

4. PERSPECTIVAS

- Agilizar a chegada do projeto dos Cr\$ 200.000,00 do MOBRAL/RJ.
- Agilizar a confecção da banca conjunta (doces, costuras e ferreiros) na feira de Estância.
- Concretizar a possibilidade de produzir equipamentos para a Prefeitura e Estado.

. Grupo de Instalador Elétrico

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

Situação inalterada, houve uma reunião no sábado à tarde com a presença da COEST, REPOC e MOBRAL/RJ para avaliar situação e definir novas ações.

2. PERSPECTIVAS

Foi efetuado contato com um dos diretores da Frutos Tropicais que nos encaminhou ao gerentes responsável pela implantação da nova planta industrial, ficando assegurada a prioridade no aproveitamento para formação dos quadros de funcionários desta empresa, dos ferreiros e eletricitas do grupo de oficinas do MOBRAL, inclusive neste contato já ficaram com as fichas de todos os alunos para xerocar e enviar correspondência solicitando preenchimento de ficha específica da fábrica.

projed

. Grupo de Corte e Costura - Estancinha

27

Inalterada a situação.

. Grupo de Corte e Costura - Bom Fim

Após o término do treinamento estava por dissolver se, porém foi programada uma visita das componentes ao gru po do Alecrim, para tomar conhecimento do trabalho e troca de idéias; o que talvez motive novamente o grupo. O fato concreto porém, é que quando do contato do grupo com os técnicos apenas 2 ou 3 participantes demonstraram algum in teresse em reunir-se para produzir.

. Grupo de Corte e Costura - Alecrim

Estão em treinamento e cada dia amadurecem mais as condições para formação de um bom grupo de produção. Aumentu bastamente o número de peças produzidas e estão vendendo quase que instantaneamente toda a produção. Solicitaram na audiência com o prefeito um novo local para quando estive rem com o grupo de produção estabelecido e também a insta lação de luz elétrica visando possibilitar a utilização das máquinas elétricas no novo local (já identificaram este lo cal quando da solicitação).

. ARAPIRACA

. Grupo de Doces Caseiros - Vila São Francisco

1. O GRUPO COMO UNIDADE DE PRODUÇÃO

1.1 - A produção propriamente dita

O treinamento em técnicas de produção e conserva ção de doces, ministrado durante nossa estada. auxiliou as doceiras além de diversificar as opções de oferta ao mercado. Aumentou a confiança do grupo na possibilidade de for

projed

mar um estoque sem risco de perda. Além disto, aumentando a variedade dos doces há possibilidade de obter novos mercados. Igualmente os aspectos de higiene trabalhados durante o treinamento resultam em melhoria do padrão dos produtos.

1.2 - A administração

Deu-se continuidade à implantação de registros de despesas e receitas geradas. Paulatinamente, as demais integrantes começam a demonstrar que têm bom conhecimento da situação financeira, embora as anotações e cálculo sejam efetuados normalmente, só por duas delas. Outra questão que está a merecer atenção é a forma de fazer com que cresçam capital de giro e estoques existentes. Aventada a hipótese de racionalizar mais os horários de produção de doces, liberando-as mais para outras tarefas (fariam os doces 2 ou 3 dias na semana).

1.3 - A comercialização

O Hotel Plaza está satisfeito com a experiência e as próprias doceiras já mantêm todo o controle da situação. O hotel fornece semanalmente pedidos de doces que são prontamente entregues pelas próprias doceiras. Com o aumento da duração dos doces, em função do treinamento, é possível explorar mais uma forma de produção do tipo contrato de fornecimento. Além disto, a colocação de banca na feira também significará incremento de vendas.

2. O GRUPO COMO UNIDADE SOCIAL

Aumenta a estabilidade interna e o grupo começa a comportar-se mais naturalmente perante a equipe técnica, debatendo e questionando com menor inibição. Reforçada a idéia de que com o treinamento aumentarão as vendas, as doceiras mostram-se esperançosas num maior volume de vendas e conquista de mercado próprio. Deu-se início à discussão de outras formas de reforço à convivência e estruturação gru

projed

pal (trabalhos com desenhos, pinturas, simulações teatrais, etc).

29

3. O GRUPO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO EXTERNO

Através de carta enviada pelo novo presidente da COMUN, o grupo está gestionando junto à BRASTEMP a doação de uma geladeira para conservar as frutas. Já obteve doações de frutas por intermédio do presidente da COMUN. Tem a possibilidade de divulgação gratuita na TV, através de contato do MOBRAL/MACEIÓ. Está sendo negociado com os grupos CORINGA e CIPLASA o patrocínio dos rótulos. Todas estas ações evidenciam que, gradualmente, o grupo conquista espaço próprio, exemplo disto foi a estada do governador e comitiva no Hotel Plaza. Todo o doce que o hotel possuía foi consumido pelos membros da delegação, havendo vários comentários elogiando a qualidade. Durante gincana realizada no Colégio, incluída tarefa trazer vidros vazios e oferecidos doces à equipe vencedora, como resultado obtidos mais de 300 vidros.

4. PERSPECTIVAS

- Manter contato c/profa. PREMEN buscando documentos de técnicas de conservação.
- Levar amostra dos doces às churrascarias (Pichilan e Popeye).
- Retomar contato c/José de Sá c/fins de campanha do vidro na rádio.
- Lançar campanha dos vidros nos colégios c/presença das doceiras.
- Trabalhar os cálculos de custos dos doces.
- Determinar o custo/hora de cada doceira.
- Encaminhar a montagem de banca na feira de Arapiraca.
- Estudar a participação na feira do artesanato em Maceió.
- Aguardar definição da Sec. Educação, através da COEST, de doação ao grupo do equipamento do Colégio Costa Rego

projed

- Fazer mostruário de doces p/divulgação e aumento da comercialização.
- Reforçar gestões p/obter a resposta do refrigerador.
- Consolidar técnicas do curso de conservação.

. Grupo de Ferreiro Soldador

Situação inalterada quanto ao estágio do grupo, porém já está adquirido todo o equipamento doado pelo bispado devendo, nos próximos dias, iniciar a produção dos primeitos produtos. Aguarda-se a visita do benfeitor (Alemão) à Vila, acompanhado do bispo de Penedo, para solicitar novo local de trabalho para o grupo em função do pouco espaço e também visando melhor segurança do equipamento doado ao grupo. Caso haja dificuldade na confecção da banca para as doceiras estão disponíveis para auxiliá-las.

. Grupo de Corte e Costura

Realizada a primeira reunião para definir interesse em participar do grupo, horários, compra de materiais e forma como serão desenvolvidas as atividades. Presentes 12 senhoras e 1 representante (marido). Nesta reunião já foi apresentada a monitora selecionada para acompanhá-las (Gisleide)*. Realizada igualmente, reunião com o clube de casais do Escorrego da Catita, ocasião em que foram definidas as necessidades para instalar futuramente um grupo de produção naquele bairro. Definido nesta reunião que é responsabilidade do grupo a obtenção de local para produção bem como mesa de corte, cadeiras, armários e ferro elêtrico. O restante do equipamento o MOBRAL possui disponível.

* Esta monitora foi contratada pelo convênio c/LBA e a exemplo do monitor de Ferreiro Soldador, receberá Cr\$ 2.100/hora-aula, não consistindo em treinamento ; e sim atividades de produção e aperfeiçoamento dos cursos já recebidos tanto pelas costureiras quanto pelos ferreiros.

projed

Os dois participantes cumpriram todas as tarefas planejadas devendo estar atualmente iniciando o transplante das sementeiras para os canteiros definitivos. Quando de nossa estada, o aspecto mais trabalhado foram pesticidas: necessidade, período e carências para seu emprego. Outro ponto trabalhado foi o transporte e incorporação do esterco nos canteiros. Tornaria a experiência mais rica, uma elevação do número de participantes, no entanto, até o momento, isto não foi obtido. Na próxima visita deve-se iniciar a discussão objetiva em torno à comercialização dos produtos.

projed

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

projed

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação atual, em relação ao desenvolvimento do projeto até o presente momento, mostra um amplo campo de trabalho no sentido do aperfeiçoamento das atividades dos grupos e sua consolidação.

Neste panorama continuam se destacando duas prioridades a serem trabalhadas pelos grupos, já levantadas no relatório nº 2:

- A obtenção e gestão dos recursos financeiros fornecidos pelo MOBPRAL.
- Estabelecimento de alternativas para substituir parte ou todos os equipamentos fornecidos pelo MOBPRAL.

A estes dois aspectos deveria ser acrescentado:

- A preparação da finalização da etapa experimental do projeto e as mudanças que isto acarretaria, fundamentalmente a nível da relação agente-grupo.

As prioridades mencionadas estão ligadas ao progresso dos grupos naquelas variáveis diretamente responsáveis pela sua auto-gestão, autonomia e consolidação, a saber:

Em relação à produção:

- . Diversificação e melhoria da qualidade da produção.
- . Aperfeiçoamento da administração, com a definição de instrumentos e processos adequados para: o controle de caixa, estoque, abertura de conta bancária (corrente e poupança), critérios para retiradas, formação de fundo, fixação de preços.
- . Divisão de tarefas e responsabilidades.

projed

- . Criação e exploração de novas oportunidades de comercialização.
- . Aperfeiçoamento técnico.

34

Em relação aos grupos como unidades sociais:

- . Elevação das expectativas dos grupos em relação à potencialidade de seus empreendimentos.
- . Melhoria do seu auto-conceito.
- . Valorização de seu trabalho.
- . Diminuição de sua dependência (quaisquer que esta seja) através de um processo de repasse contínuo das responsabilidades não assumidas pelos grupos.

Em relação ao contato dos grupos com seu meio externo:

- . Conhecimento e interrelação entre os grupos de produção do MOBRAL.
- . Conhecimento e Interrelação entre os grupos do MOBRAL e outras instituições similares da comunidade.
- . Criação de formas de cooperação entre os grupos de produção do MOBRAL e entre estes e a comunidade.

projed

ANEXOS

projed

ANEXO 1

Grupos de Produção:

Tipo, número e pessoas envolvidas
em formação ou em atividade

projed

MUNICÍPIO	CORTE E COSTURA			DOCES CASEIROS		CONSERVAÇÃO DO SOLO		BOVINOCULTURA	FERREIRO SOLDADOR	ELETRICISTA	CARPINTEIRO DE CERCAS E TELADOS	LATICÍNIOS	TOTAL DE GRUPOS EM ATIVIDADE/MUNICÍPIO	TOTAL DE GRUPOS EM FORMAÇÃO/MUNICÍPIO	TOTAL DE PESSOAS ENVOLVIDAS/MUNICÍPI	TOTAL DE GRUPOS EM FORMAÇÃO E EM ATIVIDADE/MUNICÍPIO
CANGUÇU	2	**5		**2	3	10	**8					**6	3	4	36	7
PATROCÍNIO	6			5							**1	3	3	-	15	3
PRUDENTE DE MORAIS	4			4							3		3	-	11	3
ARAPIRACA	**13				6			8					2	1	27	3
ESTÂNCIA	*3	**14	*6	7				8	8	**8			2	2	46	4
GOIÂNIA	3	6	5						**10				3	1	24	4
TOTAL/GRUPOS EM ATIVIDADE	6			5		1		2		1		1	16			
TOTAL/GRUPOS EM FORMAÇÃO	3			1				1		2		1		8		
TOTAL/PESSOAS ENVOLVIDAS	67			27		10		8	16	18	4	9			159	
TOTAL/GRUPOS EM FORMAÇÃO E EM ATIVIDADE	9			6		1		1	2	2	1	2				24

* Não se considera grupo

** Em formação

OBSERVAÇÃO:

O termo "grupo" é utilizado por força de costume e pelo título do Projeto que indicava a atividade-fim, mas na realidade existe "agrupamento de pessoas, na maioria dos casos", algumas com certo nível de atividade e outras com a intenção de fazê-las.

projed

ANEXO 2

- *Treinamento Metodológico para os técnicos da Coordenação Estadual de Sergipe*
- *Treinamento Técnico para o Grupo de Produção de Doces Caseiros da Vila São Francisco - Arapiraca - Alagoas*

projed

De acordo ao estabelecido no plano de atividades correspondentes à presente etapa do Projeto de Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção de Bens e Serviços, a PROJED desenvolveu durante o mês de agosto as seguintes:

1) Treinamento Metodológico para os técnicos da Coordenação Estadual de Sergipe

- . Período: 08/08/83 - 12/08/83
- . Participantes: quatorze (14) participantes, técnicos da Coest-Sergipe.
- . Objetivo: Contribuir para o aperfeiçoamento das atividades de supervisão, acompanhamento, treinamento técnico e pedagógico da Coordenação, apresentando a metodologia para o treinamento de monitores e para o treinamento técnico, utilizada no desenvolvimento da primeira etapa do Projeto de Oficinas Comunitárias.
- . Conteúdo Desenvolvido:
 - Objetivos, atividades e estratégia do Projeto
 - Estágio atual do Projeto
 - Metodologia do treinamento:
 - . Relação com o treinando
 - . Análise do trabalho
 - . Definição de objetivos
 - . Motivação
 - . Demonstração
 - . Avaliação
 - . Utilização pedagógica das atividades de grupo

2) Treinamento Técnico para o Grupo de Produção de Doces Caseiros da Vila São Francisco - Arapiraca - Alagoas

- . Período: 22/08/83 a 26/08/83
- . Participantes: Elementos do Grupo de Produção de Doces Caseiros de Arapiraca - Alagoas.
- . Objetivo Geral: Treinar os elementos do Grupo de Produção de Doces Caseiros com o aproveitamento de frutas.
- . Objetivos Específicos:
 - Aperfeiçoar as técnicas de preparação de frutas e

projed

de elaboração de doces, bem como de caldas, compotas, doces em calda, geléias, pastas, doces cristaliza dos, licores, xaropes.

- Procedimentos para a conservação dos doces e de li cores e xaropes.
- Elaboração de doces dentro de preceitos higiênicos de modo a que os participantes fiquem aptos a reali^zarem as tarefas desde a seleção da fruta até a condicionamento dos doces.
- . Recursos: Frutas da época próprias da região. Mate riais e utensílios de cozinha. Manual de receitas. Qua^dros gráficos.
- . Ações Previstas - Cronograma:
 - Dia 22/08/83:
 - . Breve exposição sobre o trabalho a ser desenvolvi^{do} - Noções gerais.
 - . Preparação de frutas: Descascar o abacaxi, ralar o coco, curtir a laranja, pontos de calda, clari^{fic}ar a calda, conservação, esterilização, doce em calda de abacaxi, laranja cristalizada, cocada.
 - Dia 23/08/83:
 - . Xarope de abacaxi, bananada, doce de banana cris^{tal}izada, doce de melancia em calda (casca), doce de jaca em calda.
 - Dia 24/08/83:
 - . Doce em pasta (goiabada), geléia de goiaba, abôbo^{ra} em pedaço cristalizado, abóbora desmanhada com coco
 - Dia 25/08/83:
 - . Doce de leite, laranja cristalizada, mamão em cal^{da}, batata-doce.
 - Dia 26/08/83:
 - . Embalagem dos doces, conclusões, avaliação oral, encerramento.

OBS.: Diariamente, durante a semana do treinamento e para cada tipo de doce foi trabalhado o conteúdo de conservação, esterilização e acondicionamento dos doces.

projed

6.4 - Relatório nº 4

projed

MOBRAL/PROJED

PROJETO OFICINAS COMUNITÁRIAS DE

PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

RELATÓRIO Nº 4

14/10/83

projed

S U M Á R I O

	<u>Pág.</u>
1. INTRODUÇÃO	01
2. DEFINIÇÃO DA CATEGORIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO	03
3. ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO E CATEGORIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO	07
3.1 - Estância	08
. Grupo de Doces Caseiros - Estancinha	08
. Grupo de Ferreiro Soldador	09
. Grupo de Corte e Costura - Alecrim	09
. Grupo de Instalador Elétrico	10
. Grupo de Corte e Costura - Estancinha	10
. Grupo de Corte e Costura - Bom Fim	11
3.2 - Arapiraca	11
. Grupo de Doces Caseiros - Vila São Francisco	11
. Grupo de Ferreiro Soldador - Vila São Francisco	12
. Grupo de Corte e Costura - Vila São Francisco	13
. Grupo de Hortifruticultura - Vila São Francisco	13
3.3 - Prudente de Moraes	13
. Grupo de Doces Caseiros	13
. Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados	15
. Grupo de Corte e Costura	25
3.4 - Patrocínio	16
. Grupo de Doces Caseiros	16
. Grupo de Laticínios	17
. Grupo de Corte e Costura	18
. Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados	19

projed

	<u>Pág.</u>
3.5 - Goiânia	20
. Grupo de Corte e Costura - Vila Santa Helena - FUNDEC	20
. Grupo de Corte e Costura - Jardim América, CSU	21
. Grupo de Corte e Costura - Zona Sul, CNEC	21
. Grupo de Instalador Elétrico - Vila Santa Helena - FUNDEC	23
3.6 - Canguçu	23
. Grupo de Corte e Costura - Sede	23
. Grupo de Doces Caseiros - Glória	25
. Grupo de Conservação do Solo - Glória	25
. Grupo de Doces Caseiros - Sede	25
. Grupo de Corte e Costura - 3º Subdistrito, Paraíso ..	26
. Grupo de Bovinocultura - 4º Subdistrito	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

projed

1. INTRODUÇÃO

projed

1. INTRODUÇÃO

A partir do Relatório nº 1, no qual foram identificados, através da síntese das informações de campo, os diferentes fatores que intervêm na atividade dos grupos, foi possível analisar o componente dos mesmos, fazendo um perfil de cada um. Este perfil permitiu definir o tipo de trabalho que embasaria as atividades de supervisão, o que foi apresentado sob o título de "PERSPECTIVAS DOS GRUPOS", nos Relatórios nºs 2 e 3.

O presente relatório, último da série, face o encerramento dos trabalhos de supervisão de campo, também recolhe e analisa esses mesmos fatores - os grupos como unidades de produção, como unidades sociais e seu relacionamento com a comunidade - mas os utiliza dentro de uma ótica diferente a da utilizada nos relatórios anteriores.

Apenas para permitir um balanço preliminar e uma reflexão sobre o estágio de desenvolvimento desta etapa do Projeto de Oficinas Comunitárias, se tenta fazer uma classificação dos grupos, tendo em conta o seu grau de atividade.

Esta classificação não pretende ser uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos, já que a mesma não leva em consideração todo o conjunto de fatores sociais e educativos que formam parte do desenvolvimento das atividades do Projeto.

projed

2. DEFINIÇÃO DA CATEGORIZAÇÃO
DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO

projed

2. DEFINIÇÃO DA CATEGORIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO

Para definir a categorização, foram utilizados os seguintes critérios:

- O grupo como unidade de produção
 - . A produção propriamente dita
 - local
 - equipamentos
 - tipo e qualidade da produção
 - recursos financeiros
 - . A administração
 - . A organização formal
 - . A comercialização
- O grupo como unidade social
 - . Características das relações interpessoais
 - . Motivação, aspirações, objetivos comuns e expectativas
 - . Existência de equilíbrio interno do grupo e as características das relações com o meio circundante
- O grupo e suas relações com a comunidade
 - . Oportunização de locais, recursos materiais, financeiros, aperfeiçoamento dos conhecimentos, relações com outros grupos, comercialização, etc, através de:
 - prefeitura
 - centros comunitários
 - igreja
 - associações de bairro
 - instituições docentes de treinamento
 - empresas

A combinação desses critérios resultou na definição de cinco categorias, a saber:

projed

- . Grupo sem Produção
- . Grupo com Produção Incipiente
- . Grupo com Produção em Consolidação
- . Grupo com Produção Consolidada
- . Grupo Autônomo

A palavra produção é utilizada não só na sua concepção material, como também com ela se pretende expressar, para fins desta classificação, o grau de estruturação social, fundamentalmente como capacidade de auto-gestão e o grau de interação com a comunidade, como expressão de esta bilidade dos grupos.

1. *Grupo sem Produção* - São aqueles agrupamentos de pessoas que ainda se encontram numa fase preliminar de sua atividade, seja porque recém terminaram o treinamento, têm difículdades em vender seus serviços ou sua produção ou mesmo falta de interesse ou compreensão da idéia.

2. *Grupo com Produção Incipiente* - São aqueles grupos cuja atividade se reduz a uma expressão mínima e, em alguns casos, os seus produtos são da fase de treinamento. São freqüentes os problemas de qualidade, não existe uma organização formal desenvolvida e a comercialização é realizada com muita dificuldade.

Do ponto de vista social, ainda se encontra num primeiro estágio de desenvolvimento. As interações entre os participantes são poucas e seus objetivos comuns ainda não se manifestaram claramente.

3. *Grupo com Produção em Consolidação* - O grupo aqui enquadrado, tem o aspecto físico da produção solucionado, conseguiu comprar equipamentos complementares aos recebidos pelo MOBREAL. Seus recursos financeiros permitem um grau mínimo de funcionamento. Aparecem os primeiros elementos da sua orgânização formal e de administração. Conquistaram espaços importantes na comercialização, a qual se realiza com bastante fluidez, porém, ainda, apresentam problemas técnicos re

projed

lacionados com a qualidade dos produtos.

6

Socialmente é grupo bastante estruturado, onde os participantes já vêem o empreendimento como próprio e como uma boa perspectiva de incremento da renda. As suas relações com a comunidade, seja através da comercialização ou de outras formas, está estabelecida.

4. *Grupo com Produção Consolidada* - Considera-se assim aquele grupo que está produzindo normalmente, já adquiriram grande parte ou todos os equipamentos. Não tem problemas graves de recursos financeiros. Sua organização formal e o controle administrativo estão estabelecidos. Comercializa fluidamente. Socialmente se caracteriza pelo alto número de interações entre os participantes e os seus objetivos estão claramente definidos. As suas relações com a comunidade são intensas. Diferencia-se do grupo seguinte porque depende ainda do apoio do MOBRAL.

5. *Grupo Autônomo* - É grupo de produção consolidada e não são dependentes do apoio do MOBRAL ou outra instituição para desenvolver as suas atividades.

Nenhum grupo do Projeto se encontra neste estágio, mas esta categoria foi incluída para relativizar as anteriores.

projed

3. ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO E
CATEGORIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO

projed

3. ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO E CATEGORIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO

A seguir classificam-se os grupos de produção de todos os municípios em cinco categorias, acompanhado de uma breve descrição dos mesmos, a título de fundamentação.

Descrição mais detalhada dos grupos pode ser encontrada nos Relatórios nºs 1, 2 e 3.

3.1 - Estância

- Grupo de Doces Caseiros - Estancinha

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

Tem local cedido pela comunidade. Substituíram grande parte do equipamento do conjunto. Receberam e aplicaram os recursos financeiros do MOBRAL. Estão produzindo um tipo definido de produto: licores, balas e doces em pasta. A qualidade dos licores e doces pode ser melhorada, sobretudo no que se relaciona na apresentação e conservação. Apresentam alguma organização formal, com divisão de tarefas, realizando também um controle contábil que deve ser aperfeiçoado. Estão conquistando alguns espaços quanto à comercialização que devem ser muito aperfeiçoados.

O grupo começa a ter aspirações em relação a sua atividade como possibilidade de renda. Este fato dá uma certa estruturação ao grupo. Mas no que tem a ver com a motivação e a autovalorização de seu trabalho, ainda estão em um estágio elementar. O grupo ainda não definiu seus objetivos. As interações dentro do grupo começam a se desenvolver com mais intensidade. O seu relacionamento com o meio externo é francamente dependente.

projed

O relacionamento com a comunidade tende a aumentar, fundamentalmente através da colocação de seus produtos.

9

- Grupo de Ferreiro Soldador

. Classificação: Grupo com Produção Incipiente

Tem local, que com algumas limitações, permite o funcionamento do grupo mas que pode prejudicar seu trabalho no futuro. O local foi cedido pela Prefeitura.

Depende totalmente do equipamento do conjunto, inclusive o mesmo deveria ser completado segundo o tipo de produção que ainda não foi definido pelo grupo. Foram fabricados portões, cadeiras, pequenos trabalhos em ferro (suportes) e trabalhos de chapeação. O trabalho do grupo é de qualidade aceitável. Não foi conseguido captar um mercado consumidor mínimo. A falta de vendas fez com que os aspectos administrativos não fossem trabalhados. Os recursos financeiros do MOBRAL não foram recebidos pelo grupo. A organização formal se baseia na figura do ex-monitor que forma parte do grupo e do qual os participantes dependem totalmente. Esta situação formal tem sua explicação no aspecto social marcado pela passividade de seus integrantes, o qual resulta na falta de iniciativa, de definição de objetivos e aspirações comuns.

A falta de estruturação deste grupo fez com que seu relacionamento com a comunidade se visse reduzido a contato com a Prefeitura e à comercialização esporádica.

- Grupo de Corte e Costura - Alecrim

. Classificação: Grupo com Produção Incipiente

Grupo de recente formação. Os agentes do MOBRAL

projed

trabalharam este grupo, utilizando a experiência com ou 10
tros grupos. Isto possibilitou que desde o começo da fase
de treinamento, os participantes discutissem seu futuro co
mo grupo de produção. O treinamento finalizou recentemente
mas já comercializaram os produtos fabricados durante o
mesmo.

Conseguir um local definitivo e receber os recur
sos financeiros do MOBREAL se constituem nos principais pro
blemas do mesmo, no momento.

Grupo bastante amadurecido nos seus objetivos e as
pirações. Embora sua curta existência, o seu relacionamento
to com a comunidade é bom, o que possibilita a colocação
de seus primeiros produtos. Receberam, também, a visita dos
outros dois grupos de Corte e Costura.

- Grupo de Instalador Elétrico

. Classificação: Grupo sem Produção

A falta de mercado de trabalho faz com que este
grupo, apesar de constituído há tempo e do interesse de
seus integrantes, encontre-se num impasse do qual não con
seguiu sair depois dos esforços feitos no intuito de ven
der seus serviços.

Do ponto de vista social, a característica a se sa
liantar é o grau de interação de seus integrantes e suas
boas relações interpessoais.

- Grupo de Corte e Costura - Estancinha

. Classificação: Grupo sem Produção

As participantes do treinamento estão desmobiliza

projed

das e algumas delas fazem parte do grupo de Doces, mesmo as sim, a existência de algum interesse possibilita o traba lho do agente do MOBREAL para sua estruturação.

11

- Grupo de Corte e Costura - Bom Fim

. Classificação: Grupo sem Produção

Existe algum interesse de constituir um grupo por parte de três pessoas. O principal problema neste caso é a origem social do pessoal treinado, o que determina a falta de motivação para o desenvolvimento de atividades deste ti po para aumentar a renda.

3.2 - Arapiraca

- Grupo de Doces Caseiros - Vila São Francisco

. Classificação: Grupo com Produção Consolidada

Tem local cedido pela comunidade. Substituíram par te dos equipamentos do conjunto. Produzem diversos tipos de doces e a qualidade foi melhorada, através de treinamen to complementar. Receberam os recursos financeiros do MO BRAL, os quais serão acrescidos de uma promoção. A adminis tração está sendo feita através de registros dos movimen tos de compra, venda e estoque, os quais são efetuados pe los participantes com estreito acompanhamento dos agentes do MOBREAL. Sua organização formal se baseia na divisão de tarefas em função de um quadro elaborado em grupo. Existem algumas tarefas mais especializadas, como a comercialização e o registro contábil, que recaem mais sobre algumas parti cipantes que reúnem mais condições para o desenvolvimento das mesmas. A comercialização é organizada de forma direta na própria Vila, em Arapiraca, através de feiras e encomen das de hotéis, churrascarias e butiques. As perspectivas

projed

são de ampliar ainda mais a comercialização.

12

O grupo forma uma unidade onde a confiança inter pessoal tem substituído os problemas iniciais de relacionamento.

A atividade do grupo é valorizada pelos integantes como uma fonte de renda que deveria ser acrescentada. A tendência do grupo é amadurecer.

A relação com a comunidade está sendo ampliada em função da comercialização e também através da arrecadação de fundos para fortalecer a produção. O grupo tem fortes laços com a comunidade de Vila São Francisco.

A atuação deste grupo está sendo aproveitada para realizar uma obra de teatro que servirá de veículo de divulgação das atividades das Oficinas Comunitárias.

- Grupo de Ferreiro Soldador - Vila São Frnacisco

. Classificação: Grupo com Produção Incipiente

Tem local cedido pela comunidade. Os equipamentos do conjunto foram acrescidos consideravelmente por iniciativa do Bispo da Diocese de Penedo, o que possibilita ampliar a produção tipo serralheria. A produção consistirá em suportes, cabides, carteiras e outros produtos em ferro.

A qualidade da produção está sendo melhorada com treinamento complementar.

A administração ainda não foi formalizada, o grupo está trabalhando no orçamento de sua primeira encomenda.

A organização formal por enquanto não foi desenvolvida, tudo gira em função do monitor, que no momento é res

projed

ponsável pelo aperfeiçoamento do grupo. Receberam uma encomenda de carteiras para um centro de treinamento de Penedo (Diocese), a qual vai se constituir na sua primeira produção.

Do ponto de vista social, o grupo ainda está na sua primeira parte de estruturação. Seus participantes percebem que pode ser uma fonte interessante de renda mas ainda se sentem alheios ao empreendimento. A sua motivação é boa, embora não tenham abandonado a posição passiva de "alunos", que têm mais para receber do que para dar. As relações do grupo com a comunidade têm sido muito vantajosas (equipamentos), mas estas relações foram intermediadas pelos agentes do MOBREAL e não por iniciativa do grupo.

- Grupo de Corte e Costura - Vila São Francisco

. Classificação: Grupo sem Produção

O grupo recém começou seu treinamento.

- Grupo de Hortifruticultura: Vila São Francisco

. Classificação: Grupo sem Produção

Atualmente em trabalhos preliminares de instalação de uma horta.

Em estruturação.

3.3 - Prudente de Moraes

- Grupo de Doces Caseiros

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

projed

Tem local cedido pela Prefeitura. Utiliza o equipamento do conjunto que foi acrescido de um fogão, o qual foi doado pela Prefeitura.

A produção é bastante diversificada e de boa qualidade (brigadeiro, cajuzinho, doce de mamão, doce de leite em pedaço, licores) com o aproveitamento das frutas da região.

Não recebeu os recursos financeiros de apoio que o MOBREAL destina aos grupos de produção.

O grupo vinha atuando com recursos oriundos do treinamento de mão-de-obra.

A administração (registro contábil) vinha sendo feita pelo REPOC, com a participação do grupo, período em que havia um fundo para aquisição dos insumos. Passado o controle total para o grupo, houve excesso de retiradas, tornando-o sem capital de giro.

O trabalho é executado de forma cooperativa.

A comercialização é feita no próprio local de produção, em uma escola local, na Prefeitura e nas festas realizadas na cidade. Está havendo negociações para fornecimento de doce de leite para um supermercado da cidade.

Na constituição do grupo houve muitas mudanças, com entradas e saídas de participantes, o que foi benéfico, uma vez que com esta mobilidade houve um sensível aumento da motivação.

O relacionamento do grupo com a comunidade é em função da compra da matéria-prima e a venda de seus produtos.

Tem uma forte relação de dependência com a Prefeitura

projed

tura em função da cedência do local de funcionamento.

15

O grupo necessita uma estreita e direta orientação quanto à gestão, especialmente se vier a receber o apoio financeiro do MOBRAL, bem como aumentar o número de participantes e incrementar a produção e a comercialização.

- Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

Tem local cedido pela Prefeitura. Utiliza o equipamento do conjunto e produz telas de várias bitolas e o padrão de qualidade equivale ao produto encontrado no comércio regional.

O recurso financeiro que possui é originário da comercialização do produto do treinamento e a proliferação do mesmo, formando um pequeno capital de giro. Espera receber os recursos de apoio que o MOBRAL oferece, a fim de adquirir matéria-prima por atacado e consolidar um ritmo de produção mais estável.

Toda a gestão é feita pela REPOC (compra de matéria-prima, recebimento de pedidos, registros contábeis, conta bancária) com conhecimento do grupo que se limita apenas aos aspectos de produção.

- Grupo de Corte e Costura

. Classificação: Grupo com Produção com Consolidação

Tem o local comunitário, como os demais grupos, cedido pela Prefeitura. Utiliza o equipamento fornecido pelo MOBRAL. Iniciou produzindo calças, camisas, lençóis e fazendo aplicações em camisetas. Deixou de produzir lençóis devido ao elevado custo da matéria-prima, o que tornava o

projed

produto não-competitivo no mercado. Os produtos são de boa qualidade.

16

O grupo iniciou suas atividades com o apoio financeiro dado pela Prefeitura. Porém, por problemas de gerenciamento (determinação de preço de venda e retiradas) acabou sem recursos para giro.

O trabalho é executado de forma cooperativa. Há divisão de responsabilidades em função das habilidades individuais.

O grupo tem um perfil mais ou menos definido e conseguiu uma certa autonomia de atuação. Porém passa por um processo de mudanças de pessoas. Houve evasão de dois componentes. É pensamento do grupo aumentar o número de componentes, através de convite a egressos de dois treinamentos em realização.

O grupo mantém um bom relacionamento com a comunidade, espera consolidar sua situação como grupo, aumentando o número de componentes, recebendo o apoio financeiro do MOBRAL e incrementando a produção a fim de aumentar os ingressos e fixar-se na profissão.

3.4 - Patrocínio

- Grupo de Doces Caseiros

. Classificação: Grupo com Produção Consolidada

Tem local cedido pela Prefeitura, onde funcionam todos os grupos de produção. O equipamento é todo próprio, inclusive uma geladeira que foi adquirida em sociedade com o grupo de Laticínios.

Fabricam doces em geral, em pasta, em calda e seco

projed

e são de boa qualidade.

17

O capital inicial foi formado com os recursos do treinamento e promoções sociais.

A gestão é feita pelo próprio grupo.

Do ponto de vista da organização formal, o trabalho é desenvolvido de forma cooperativa com divisão de tarefas e a contabilidade é feita por uma delas.

A comercialização é feita no próprio local, onde existe uma dependência específica à disposição de todos os grupos, em feiras e exposições de artesanato que são promovidas mensalmente e na CEASA duas vezes por semana.

Do ponto de vista social, as integrantes apresentam um ótimo relacionamento interno e aspirações comuns, o que dislumbra sua autonomia em curto prazo, uma vez que já se preocupam em aumentar a rentabilidade com a diminuição das despesas e aumento da produção, a fim de dedicar-se profissionalmente nesta atividade e subsistir exclusivamente deste empreendimento.

- Grupo de Laticínios

. Classificação: Grupo com Produção Consolidada

O grupo poderia ser considerado como autônomo não fosse a dependência de local.

Tem local cedido pela Prefeitura. O equipamento é todo próprio, acrescido de uma geladeira adquirida conjuntamente com o grupo de Doces Caseiros.

Fabricam requeijão e queijo de ótima qualidade.

projed

O capital para a produção teve sua origem nos re 18
cursos do treinamento e promoções sociais.

O gerenciamento é feito pelo próprio grupo. Mantém livro de registro de compra e venda. Possui conta bancária e caderneta de poupança. As retiradas são efetuadas mensalmente e dispõem de um fundo para a aquisição dos insumos e demais despesas.

Do ponto de vista da organização formal, o trabalho é feito de forma cooperativa, com participação de todas as integrantes, exceção apenas no que concerne à contabilida de que tem uma delas encarregada.

A comercialização é feita no próprio local, nas feiras, na CEASA e em Uberlândia, através da filha de uma das integrantes.

O grupo caminha rapidamente para a sua autonomia plena em virtude do relacionamento interno, às aspirações comuns e, principalmente, pela rentabilidade que está atingindo com um ótimo volume de vendas o que faz com que o grupo já pense em formar uma microempresa e contrate pes soas para participar do empreendimento.

- Grupo de Corte e Costura

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

Tem local cedido pela Prefeitura, onde abriga to dos os grupos das Oficinas.

O equipamento básico é do MOBREAL com alguns acrês cimos feito pelo grupo.

Dedica-se fundamentalmente a confecções infantis.

projed

O capital inicial foi formado com os recursos do treinamento e promoção social.

19

A administração e organização formal é centrada na figura da ex-monitora que se encarrega da contabilidade, compra da matéria-prima e o corte da confecção, enquanto as demais costumam.

A comercialização é feita em dependência específica, no próprio local das Oficinas, na banca da CEASA, nas feiras e sob encomenda.

Do ponto de vista social, a mudança para este novo local proporcionou uma sensível melhora em todos os aspectos embora o grupo ainda ressinta-se do estilo autoritário da ex-monitora que é elemento integrante do grupo.

- Grupo de Carpinteiro de Cercas e Telados

. Classificação: Grupo com Produção Incipiente

Tem como local de trabalho, dependência cedida pelo Colégio Estadual Dom Lustosa.

Fabrica tela de várias bitolas e o produto é de boa qualidade.

Produz sob encomenda com equipamento próprio (máquina elétrica) adquirida com um fundo feito com o resultado dos produtos do treinamento e ingressos de serviços sob encomenda.

Não se caracteriza uma organização formal bem como unidade social.

projed

- Grupo de Corte e Costura - Vila Santa Helena -
FUMDEC

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

Tem local cedido pela FUMDEC através do convênio com o MOBRL. O grupo está buscando outro local uma vez que a continuidade do grupo onde está estabelecido depende da renovação do convênio, o que pode não acontecer.

Aos equipamentos do MOBRL foram acrescentados outros, por iniciativa do grupo. Produzem roupas para crianças. A qualidade da produção tem sido e está sendo melhorada através de treinamento complementar de corte, costura e bordado (FUMDEC e SENAI). Não receberam o recurso financeiro do MOBRL, mas formaram um fundo com promoções. Com a ampliação das vendas na banca da feira e a necessidade de ter um estoque de confecções, o grupo está introduzindo os primeiros elementos de controle e fixação de preços.

A organização formal tem se mantido na base de cada costureira que faz todo o processo da confecção. Com as obrigações do atendimento das bancas nas feiras, o grupo está sentindo a necessidade da divisão do trabalho e das responsabilidades. A principal perspectiva do grupo é a comercialização nas feiras locais. A idéia de propriedade do empreendimento tem evoluído consideravelmente entre as participantes. As interações são intensas e o resultado é um grupo bastante estruturado, embora não tenham conseguido definir com clareza os seus objetivos.

A relação com a comunidade tem aumentado muito nos últimos tempos, fundamentalmente através da comercialização.

projed

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

Tem local cedido pelo CSU, através do convênio com o MOBRAL. Confeccionam roupas, fundamentalmente para crianças. A qualidade tem melhorado e as participantes estão em processo de aperfeiçoamento através de treinamento complementar de Corte (SENAI).

Não receberam os recursos financeiros do MOBRAL, mas formaram um fundo com promoções. A comercialização é feita diretamente na comunidade e através da boutique que o CSU mantém no Centro Comunitário.

A administração é feita por uma funcionária do CSU. A divisão de tarefas necessária à eficiência do trabalho não foi praticada ainda, ficando cada costureira responsável por todo o processo de costura. Somente no momento do corte da confecção, é que esta tarefa recai sobre uma participante por esta ter maior conhecimento.

Do ponto de vista social, a relação de dependência do grupo com o CSU tem diminuído em parte e as participantes começam a ter uma idéia própria mas, esta dependência continua a ser a característica fundamental.

A relação com a comunidade se dá através do Centro Comunitário do CSU (feira artesanal, boutique) e das ligações das participantes. Também tem mantido contato com o grupo de Corte e Costura da CNEC.

- Grupo de Corte e Costura - Zona Sul, CNEC

. Classificação: Grupo com Produção em Consolidação

Tem local cedido pelo CNEC, através do convênio

projed

com o MOBRAL. Faz qualquer tipo de confecção. A qualidade 22
é muito boa.

Este grupo teve um processo de aperfeiçoamento con
tínuo através do acompanhamento e apoio da coordenadora do
CNEC.

Os equipamentos do MOBRAL foram consideravelmente
acrescidos por uma máquina semi-industrial de corte e ou
tros, tudo através do apoio da CNEC.

O grupo conseguiu fazer um fundo que permite um
certo grau de atividade, não tendo recebido os recursos fi
nanceiros do MOBRAL.

A administração é feita pela coordenadora do CNEC,
com pouca participação do grupo.

A organização formal se baseia na figura da coorde
nadora, ela consegue as encomendas que são entregues a ca
da costureira que, posteriormente, é remunerada pelo seu
trabalho.

A comercialização é feita basicamente através de
encomendas e da boutique que a CNEC mantém no local.

O ponto de vista social é o mais deficitário neste
grupo, onde a dependência da CNEC e da coordenadora é mui
to forte.

O relacionamento com a comunidade se dá através da
CNEC, iniciativas como a comercialização em feiras não fo
ram iniciadas provavelmente por falta de interesse.

projed

- Grupo de Instalador Elétrico - Vila Santa Helena, FUMDEC

23

. Classificação: Grupo sem Produção

É um grupo de jovens, ao qual se propôs criar uma empresa de prestação de serviços, sem prejuízo daqueles que já foram encaminhados como autônomos em consequência de um trabalho onde o MOBRAL teve participação fundamental.

Os principais obstáculos enfrentados pelo grupo, até o presente momento, foram:

- falta de experiência técnica, falta de estrutura para enfrentar as obrigações do empreendimento e mercado saturado, altamente competitivo.

No momento, o grupo está sendo reorientado profissionalmente e está diversificando seu preparo técnico com estreita colaboração do SENAI.

OBS.: O fundo do MOBRAL destinado a apoio aos grupos de Corte e Costura, já foi recebido e aplicado pela COEST, que está estudando a forma de fazer chegar aos mesmos.

3.6 - Canguçu

- Grupo de Corte e Costura - Sede

. Classificação: Grupo com Produção Consolidada

Tem local fornecido pelo MOBRAL, através da Prefeitura. Adquiriram alguns equipamentos que estão sendo complementados no momento com algumas máquinas simples (bótons, ilhós).

projed

Produzem qualquer tipo de confecção e a qualidade é muito boa.

24

O aspecto mais deficitário são os recursos financeiros, que limitam o seu desenvolvimento, não havendo recebido recursos do MOBREAL.

Os preços dos produtos são fixados em função do mercado e dividem os ingressos após as vendas.

Do ponto de vista da organização formal, o grupo possui autonomia.

Produz em conjunto mas o número de participantes (02) e a quantidade da produção não exigiu divisão de tarefas.

A comercialização é feita, basicamente, através de encomendas. A colocação dos produtos está sendo ampliada através de contatos com o comércio local.

Do ponto de vista social, a estruturação do grupo se baseia na oportunidade de aumentar os ingressos que esta atividade oferece. Neste sentido, as integrantes percebem e têm bem definido o seu objetivo que é obter ingresso, que efetivamente auxilie a sua manutenção.

O relacionamento com a comunidade se dá através da comercialização, seja através da compra da matéria-prima ou da venda dos produtos. Por iniciativa da Prefeitura, colaboraram gratuitamente com a mão-de-obra na confecção de 30 calças para o abrigo de menores.

projed

. Classificação: Grupo com Produção Incipiente

Na realidade, este é um grupo de comercialização conjunta.

A produção é feita individualmente, na casa de cada participante, utilizando os equipamentos individuais.

A organização das vendas, que não tem muito volume ainda, é realizada através da feira. Uma das participantes se encarrega do transporte e as demais se organizam em plantão.

O principal problema é organizar a produção conjunta dos doces, o que daria mais possibilidade de desenvolvimento do grupo.

- Grupo de Conservação do Solo - Glória

. Classificação: Grupo com Produção Incipiente

O grupo está estruturado na base da produção de um mini-horto (mudas) e da prestação de serviços na de marcação de curvas de nível. Para este serviço, o grupo já fabricou os níveis pé-de-galinha. Foram executados alguns trabalhos de marcação de curva de nível.

Do ponto de vista social, o grupo é muito forte com ótimo relacionamento entre os participantes.

- Grupo de Doces Caseiros - Sede

. Classificação: Grupo sem Produção

Está em fase de estruturação.

projed

- Grupo de Corte e Costura - 3º Subdistrito, Pa
raíso

26

. Classificação: Grupo sem Produção

Para iniciar a produção, está na dependência de re
ceber encomendas, já que não possui recursos para aquisi
ção de tecidos e aviamentos. Está ativando a divulgaçã
o de seus serviços.

- Grupo de Bovinocultura - 4º Subdistrito

. Classificação: Grupo sem Produção

Pensa, inicialmente, agrupar-se para comprar máqui
na em comum (Pulverizador manual para banhar gado), comer
cialização da produção e aquisição de insumos.

projed

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

projed

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categorização feita no item anterior permite e laborar o quadro seguinte:

MUNICÍPIO	CATEGORIZAÇÃO					TOTAL GRUPOS
	1	2	3	4	5	
ARAPIRACA	2	1	-	1	-	4
ESTÂNCIA	3	2	1	-	-	6
GOIÂNIA	1	-	3	-	-	4
CANGUÇU	3	2	-	1	-	6
PATROCÍNIO	-	1	1	2	-	4
PRUDENTE DE MORAIS	-	-	3	-	-	3
TOTAL	9	6	8	4	0	27
%	34	22	30	14	0	100

A partir deste quadro, pode-se observar que 66% dos grupos têm algum grau de atividade e que 34% estão em estruturação.

Dos grupos que têm atividade (66%), aproximadamente uma terça parte deles têm produção incipiente, os demais já apresentam um grau relativamente alto de organização.

A categoria de grupo autônomo ainda não foi atingida por nenhum dos grupos porém, para cerca de 20% dos grupos que têm atividade pode-se pensar em autonomia com o de

projed

correr dos trabalhos.

29

Dos grupos que não têm atividade de produção (34%), a metade poderia se desenvolver já que correspondem a iniciativas recentes, a outra metade tem problemas, fundamentalmente de mercado, que dificultam em muito o seu possível desenvolvimento.

Posto isto, pode-se concluir que a situação atual do Projeto mostra um amplo campo de possibilidades de trabalho, que tem que ser interpretado como oportunidades de atuação dos Agentes do MOBRAL junto à comunidade. Oportunidades estas de alto valor, no sentido de que permitem trabalhar todo o leque de atividades que o MOBRAL pode desenvolver.

projed